UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO: ESPANHOL

Carla Priori da Silva

Análise das traduções de resumos/*resúmenes* publicados em uma edição da revista *Signótica*

Juiz de Fora
2023

CARLA PRIORI DA SILVA

Análise das traduções de resumos/*resúmenes* publicados em uma edição da revista S*ignótica*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Letras -Tradução: Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Noemi Teles de Melo

Juiz de Fora

2023

Carla Priori da Silva

Análise das traduções de resumos/*resúmenes* publicados em uma edição da revista S*ignótica*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Letras -Tradução: Espanhol.

Aprovado em 04 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Noemi Teles de Melo – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Profa. Dra. Carolina Alves Magaldi
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de conclusão de mais essa etapa da minha vida acadêmica, primeiramente, a Deus, que me deu forças para chegar até aqui.

Agradeço também aos meus pais, Jorge e Laci, por me apoiarem em todas as minhas decisões ao longo da vida, mesmo que isso me impedisse de ter a disponibilidade que mereciam.

Ao meu esposo, Elton, por sempre estar disposto a me ouvir, por me incentivar a continuar buscando meu aperfeiçoamento e, principalmente, por nunca me deixar desistir.

A todos os familiares, em especial aos meus irmãos, por estarem sempre ao meu lado.

À minha orientadora, Profa. Dra. Noemi Teles de Melo, por todo o conhecimento compartilhado ao longo do processo de escrita deste trabalho e por ter tornado mais leve e menos espinhoso o caminho até aqui.

À Profa. Dra. Carolina Alves Magaldi e à Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida, por todas as suas enriquecedoras aulas, que despertaram o interesse pela temática desenvolvida neste estudo, por aceitarem compor a banca examinadora, pela disponibilidade para a leitura deste trabalho e pelas valiosas contribuições.

A todos os amigos e amigas que a UFJF me deu e que, em algum momento, percorreram comigo os passos da carreira acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar traduções de resumos e *resúmenes* de artigos científicos examinando aspectos semânticos, gramaticais e morfossintáticos, bem como os procedimentos técnicos empregados no ato tradutório. Para tanto, os resumos de um total de dez artigos, a saber, nove resumos originais em português e um resumo original em espanhol, e suas respectivas traduções foram selecionados em um periódico eletrônico brasileiro: Revista **Signótica**. O procedimento de análise do *corpus* foi realizado com base na aplicação da metodologia mista de pesquisa. Usamos como aporte teórico as postulações de Barbosa (1990) para verificar os procedimentos técnicos de tradução e abordamos aspectos relacionados aos erros de tradução com base em Colado (2001). A partir da análise realizada, concluímos que os procedimentos técnicos tradutórios podem ser empregados com considerável eficácia, porém, são limitados na hora de explicar outros elementos detectados no texto traduzido. A questão dos erros tradutórios foi relevante, pois dos dez textos analisados, somente em um não foram detectados erros. Outra questão verificada foi que, nos textos traduzidos, foi preservado o estilo de redação científica do gênero textual resumo.

Palavras-chave: Resumos. *Resúmenes.* Procedimentos técnicos de tradução. Erros de tradução.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar traducciones de *resumos* y resúmenes de artículos científicos examinando los aspectos semánticos, gramaticales y morfosintácticos, así como los procedimientos técnicos utilizados en el acto de traducción. Para eso, los resúmenes de un total de diez artículos, a saber, nueve resúmenes originales en portugués y un resumen original en español, y sus respectivas traducciones fueron seleccionados en una revista electrónica brasileña: Revista **Signótica**. El procedimiento de análisis del *corpus* se realizó con base en la aplicación de la metodología de investigación mixta. Utilizamos como aporte teórico los postulados de Barbosa (1990) para verificar los procedimientos técnicos de traducción y abordamos aspectos relacionados con errores de traducción basados en Colado (2001). A partir del análisis realizado, concluimos que los procedimientos técnicos de traducción pueden emplearse con considerable efectividad, sin embargo, son limitados a la hora de explicar otros elementos detectados en el texto traducido. La cuestión de los errores de traducción fue un aspecto sobresaliente, pues de los diez textos analizados, solo en uno no fueron detectados errores. Otra cuestión verificada fue que, en los textos traducidos, se conservó el estilo de escritura científica del género textual resumen.

Palabras clave: *Resumos*. Resúmenes. Procedimientos técnicos de traducción. Errores de traducción.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Esquema 1 – Elementos da tradução interlingual segundo Jakobson (2007) 15
Quadro 1 – Procedimentos técnicos da tradução segundo Barbosa (1990) 19
Quadro 2 – Tipos de erros da tradução conforme Colado (2001) 22
Quadro 3 – *Corpus* da pesquisa 25
Gráfico 1 – Síntese analítica R1 29
Gráfico 2 – Síntese analítica R2 32
Gráfico 3 – Síntese analítica R3 35
Gráfico 4 – Síntese analítica R4 38
Gráfico 5 – Síntese analítica R5 41
Gráfico 6 – Síntese analítica R6 44
Gráfico 7 – Síntese analítica R7 46
Gráfico 8 – Síntese analítica R8 49
Gráfico 9 – Síntese analítica R9 51
Gráfico 10 – Síntese analítica R10 54
Gráfico 11 – Procedimentos técnicos de tradução e erros encontrados na análise ... 55
Quadro 4 – Síntese investigativa 56
Gráfico 12 – Procedimentos técnicos de tradução detectados 57
Gráfico 13 – Contagem de palavras 58
Gráfico 14 – Erros tradutórios detectados 61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **8**

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA: UM OLHAR PARA A TRADUÇÃO **13**

2.1 CONCEITOS E TERMINOLOGIAS DA TRADUÇÃO 14

2.2 ELEMENTOS ENVOLVIDOS NO ATO TRADUTÓRIO 18

3 ANÁLISE CRÍTICO-COMPARATIVA: AS TRADUÇÕES DE RESUMOS E *RESÚMENES* **25**

3.1 LEITURA ANALÍTICA DOS RESUMOS/*RESÚMENES* 26

3.2 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO 56

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS **64**

REFERÊNCIAS **66**

APÊNDICE A – Resumos/*Resúmenes* na íntegra **68**

1 INTRODUÇÃO

Há algumas décadas, nossa primeira, e muitas vezes única, fonte de pesquisa e instrução eram os livros impressos. Hoje, já é possível, facilmente, termos acesso não somente a livros, mas também a artigos, resenhas, resumos, entre outros, escritos por pesquisadores das mais diversas áreas de conhecimento e publicados em versão digital, que são as revistas acadêmicas e científicas. Jacumasso (2022, p. 7623) ressalta que "[...] ao longo dos últimos anos, os pesquisadores das universidades brasileiras têm diminuído o interesse por publicar os resultados de suas pesquisas em congressos, livros e capítulos de livros, e têm optado por publicar suas pesquisas em periódicos científicos".

Tais publicações, que atuam no campo da divulgação do conhecimento produzido pela ciência, segundo Braz (2018), são valiosas fontes de pesquisa e é por meio delas que temos acesso a materiais confiáveis e de qualidade para desenvolvermos trabalhos acadêmicos com respaldo teórico, o que confere mais autoridade aos textos que desenvolvemos.

No campo das publicações científicas, mais especificamente no gênero acadêmico Artigo Científico, o resumo é um item obrigatório. Nele o leitor é informado, brevemente, e de maneira geral, sobre o conteúdo do artigo e decide se a leitura do texto completo é relevante ou não para seus estudos. Outra exigência é que o resumo seja traduzido para, no mínimo, uma língua estrangeira. Entretanto, percebemos que é comum que a maioria dos periódicos solicitem a tradução dos resumos para o inglês, em detrimento de outros idiomas. A esse respeito, merecem destaque as constatações de Jacumasso (2022, p. 7626). Segundo o autor:

> [...] a língua inglesa reina soberana no alto do pódio das línguas mais usadas para a tradução de resumos dos artigos publicados. A língua espanhola ocupa um pequeno lugar nessas traduções. As línguas francesa e italiana servem como opção para tradução dos resumos, mas não representam necessariamente um lugar reservado para elas, uma vez que não são línguas obrigatórias para tradução e servem apenas como opção. Essa análise mostra que há uma assimetria entre os lugares ocupados pelas línguas estrangeiras no *corpus* investigado.

Podemos afirmar que "isso ocorre porque o inglês é a língua utilizada na ciência e permite que os pesquisadores de qualquer lugar do mundo se comuniquem e compartilhem o conhecimento" (FAEDA; MARIAN, 2020, p. 518). Entretanto, tão logo começamos a desenvolver estudos sobre o tema, percebemos que também há revistas que têm como norma de submissão, além dos resumos em língua inglesa, os resumos em língua espanhola.

O escopo de nossa pesquisa corresponde aos resumos/*resúmenes* dos artigos do **Dossiê Atualidade do Romance de Aprendizagem nos Estudos Literários**, volume 32, da revista **Signótica**, publicado em 2020. Tal *corpus* é composto por três seções, a saber: "Dossiê de Estudos Literários" – 1 artigo; "Estudos Literários" – 8 artigos; e "Estudos Linguísticos" – 1 artigo; totalizando, assim, dez resumos analisados. Vale ressaltar que, uma vez que o periódico é uma publicação contínua, isto é, aceita submissões em fluxo contínuo, delimitamos nosso objeto de análise a artigos publicados até o final do ano de 2020.

A escolha da revista não foi aleatória. Os critérios de seleção aplicados foram: (i) a revista estar classificada no Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – o periódico selecionado é classificado como B1[1], (ii) ser um periódico nacional brasileiro, (iii) pertencer à área de Letras, (iv) e ter como norma para submissão a presença do *Resumen*, haja vista o espanhol ser nossa língua de trabalho e, como exposto acima, a maioria dos periódicos exigirem somente a versão do resumo para o inglês. A busca pelo periódico foi feita acessando o site das revistas e conferindo, individualmente, se atendiam ou não aos critérios de seleção determinados.

No caso dos resumos/*resúmenes* da revista **Signótica**, a informação acerca da classificação no Qualis CAPES foi encontrada no menu chamado "Fontes/Indexadores". A nacionalidade e a área de concentração da publicação constam no menu "Sobre a Revista", o qual nos informa que, desde 1987, a **Signótica** atua na divulgação do conhecimento na área de Letras, Linguística e Linguística Aplicada e, desde 2015, possui somente a versão online. A revista é apresentada como:

> [...] uma publicação do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem por objetivo a divulgação de trabalhos inéditos de cunho teórico ou aplicado nas áreas de Letras e de Linguística, sob forma de artigos e, eventualmente, traduções, entrevistas e resenhas. Os trabalhos podem ser redigidos em português, espanhol, inglês, francês ou italiano, e devem, necessariamente, atender a normas específicas [...] (https://www.revistas.ufg.br/sig/about)[2].

Com relação às normas editoriais para publicação de artigos, elas estão disponíveis no menu chamado "Submissões". Uma delas é que, além do título em português, conste sua tradução para o inglês e para o espanhol. O mesmo também ocorre com os resumos e com as

---

[1] Qualis é "[...] uma espécie de nota que simboliza a qualidade da revista. A simbologia do Qualis Periódicos é a seguinte: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo A1 a nota mais elevada. [...] periódicos qualificados como B1 ou B2 dizem respeito aos de excelência nacional" (JACUMASSO, 2022, p. 7622).

[2] Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sig/about. Acesso em: 17 fev. 2021.

palavras-chave, que, obrigatoriamente, devem figurar em português, em inglês e em espanhol. Caso o artigo tenha sido redigido em língua estrangeira, além do idioma em que foi escrito, deve constar sua tradução para o português e inglês ou espanhol. De acordo com o site da revista, no item que trata do resumo, consta o seguinte:

> O texto deverá vir acompanhado de um resumo (no mínimo 50 palavras e no máximo 100 palavras) em português, logo após o título. E também deve conter, inseridos na primeira página do artigo, um resumo (no mínimo 50 palavras e no máximo 100 palavras) em inglês e outro em espanhol (https://revistas.ufg.br/sig/about/submissions)[3].

Como podemos notar, não fica a critério do autor do artigo escolher para qual língua estrangeira o resumo deve ser traduzido, o periódico exige a tradução para dois idiomas (inglês e espanhol). A escolha é facultada entre o inglês e o espanhol somente no caso de o texto ter sido originalmente escrito em uma língua diferente do português. Assim, podemos considerar que a **Signótica** é também responsável por contribuir com a distribuição de línguas em suas publicações, tendo hoje o espanhol uma presença forte como segundo idioma.

Com a análise das traduções para o português e/ou para o espanhol dos resumos dos artigos buscamos averiguar como os textos foram traduzidos de uma língua para a outra e se o tradutor referendou suas escolhas tradutórias. Nesse sentido, conforme Rodrigues (2000, p. 91):

> Tradicionalmente concebe-se a tradução como a transmissão do mesmo sentido ou da mesma forma de um original em uma outra língua. Espera-se que uma tradução reproduza os valores do original em uma troca com equilíbrio, ou seja, que traga em uma segunda língua, equivalentes em sentido ou em forma dos presentes em uma primeira língua.

Diante dos apontamentos introdutórios expostos até aqui, anunciamos que o objetivo geral deste trabalho é identificar e analisar aspectos gramaticais, semânticos e sintáticos do texto traduzido, bem como os procedimentos técnicos empregados no ato tradutório de dez *resúmenes* e resumos publicados em uma edição da Revista **Signótica.** Ademais, este trabalho assume os seguintes objetivos específicos: (i) Colher excertos das traduções e compará-los com os respectivos trechos nos textos-fonte, verificando aspectos gramaticais, semânticos e sintáticos do texto traduzido e os procedimentos técnicos adotados; (ii) Analisar, qualitativamente, os excertos colhidos; (iii) Classificar, qualitativa e quantitativamente, os aspectos observados nas traduções com base nos pressupostos teóricos estudados.

---

[3] Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/about/submissions. Acesso em: 17 fev. 2021.

A fim de alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, o procedimento de análise do *corpus* foi desempenhado com base na aplicação da metodologia mista de pesquisa. Consideramos que analisar qualitativamente os excertos recortados ao longo dos resumos/*resúmenes* fornece apresentações descritivo-interpretativas e um claro entendimento das estratégias empregadas no processo tradutório. Por outro lado, o método de pesquisa quantitativo foi utilizado na apresentação dos resultados das análises através de gráficos e de quadros para haver uma melhor visualização dos fenômenos decorrentes do processo investigativo.

Ao final das análises, pretendemos ter respondido aos seguintes questionamentos:

1. Existe a predominância do uso de algum procedimento técnico empregado no ato tradutório?

2. As escolhas tradutórias promoveram semelhança ou distanciamento entre os textos de partida e os textos de chegada a nível semântico/pragmático?

Como hipótese formulada para a análise proposta, acreditamos que o tipo de tradução técnica não possibilita muita variação estilística e no emprego de estratégias tradutórias, assim, partimos do pressuposto de que o posicionamento do tradutor será consonante ao gênero textual. Inclusive, a respeito do resumo, Pezzini (2005, p. 78) menciona que:

> [...] assim como os outros gêneros do discurso científico, possui um estilo próprio, que prima pelo uso de uma linguagem científica, com predominância de certas escolhas gramaticais, semânticas e pragmáticas e pela homogeneidade entre os outros textos do mesmo gênero. Do mesmo modo, é responsabilidade do/a tradutor/a atentar para os aspectos que permeiam a escrita de determinado gênero textual, as suas funções e as influências do registro, para preservar o estilo do texto de partida ou respeitar as imposições de ordem ideológica e/ou institucional, quando for o caso.

Também trazemos a tese da utilização de ferramentas de tradução automática. Consideramos que, apesar de gerar resultados que permitem a compreensão geral do texto-fonte, elas não são capazes de substituir um tradutor humano. Por essa razão, a tradução dos resumos e/ou dos *resúmenes* não deve ser negligenciada de forma alguma, pois há diversos elementos entre a língua de partida e a língua de chegada que o tradutor profissional deve levar em conta no ato tradutório. Por essa razão, conforme Aixelá (2016, p .134), "[...] nos últimos anos (pelo menos na segunda metade do século XX), é possível encontrar acadêmicos e profissionais que tentam chamar a atenção para a complexidade na função do tradutor técnico [...]".

Desse modo, haja vista essa complexidade mencionada pelo autor, apesar da inegável proximidade entre o português e o espanhol, o que criou uma crença no senso comum de que a

tradução entre essas línguas é mais fácil, acreditamos que não é recomendado que a pessoa traduza o texto por conta própria ou utilize ferramentas de tradução automática, porque somente um tradutor profissional teria condições de buscar sentido e aspectos da língua que, de fato, trariam consistência às escolhas tradutórias.

Com vistas a cumprir os objetivos propostos, este trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo, intitulado *Fundamentação teórico-metodológica: um olhar para a tradução* discutimos o papel da tradução científica nos Estudos da Tradução. De modo mais específico, também realizamos a fundamentação teórico-metodológica que consideramos necessária para subsidiar nossas análises e, por essa razão, fizemos uma explanação sobre os Procedimentos Técnicos da Tradução (BARBOSA, 1990). Além disso, recorremos aos conceitos de outros estudiosos da área que dialogam com a pesquisa, como Araújo (2002) e Colado (2001), por exemplo, visando a tecer considerações sobre as características de natureza semântica, gramatical, morfossintática e discursiva inerentes ao ato tradutório.

Já no segundo capítulo, *Análise crítico-comparativa: as traduções de resumos e resúmenes* realizamos a análise do *corpus* selecionado, levando em conta as propriedades descritas no capítulo anterior. Em um primeiro momento, apresentamos as análises críticas de cada texto isoladamente, seguidas pela síntese quantitativa de nossos achados. Com base nos resultados obtidos nesse estudo, em um segundo momento, comparamos, contrastamos e expomos a frequência com que aparecem os elementos detectados.

Por fim, nas *Considerações finais*, a partir dos principais resultados do estudo realizado, retomamos alguns aspectos oriundos de nosso processo de pesquisa. Apresentamos, portanto, reflexões que consideramos que podem vir a ser úteis para estudiosos e profissionais da área da tradução.

A habilitação em espanhol do Bacharelado em Letras: ênfase em Tradução da Universidade Federal de Juiz de Fora é recente, somente em 2018 o curso passou a abranger esse idioma. Devido a esse fato, as poucas análises críticas de traduções em português e espanhol que existem foram produzidas em outras instituições. Por essa razão, acreditamos estar trazendo contribuições relevantes ao âmbito do Bacharelado em espanhol e dando mais visibilidade aos *resúmenes*, bem como, em consequência, à língua espanhola, nessa arena da esfera acadêmica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA: UM OLHAR PARA A TRADUÇÃO

É indiscutível a presença histórica da tradução como uma das atividades mais antigas da humanidade, uma vez que foi a forma como as pessoas encontraram para se comunicarem e para compreenderem as mensagens que estavam sendo transmitidas em diferentes línguas. Todavia, apesar de a tradução ser uma prática estabelecida há tempos, conforme lemos:

> [...] o estudo sistematizado do fazer tradutório e as reflexões acerca da tradução em um âmbito estritamente acadêmico são uma empreitada relativamente nova: a disciplina acadêmica denominada Estudos da Tradução veio a ser constituída formalmente somente na década de 1970, ainda que a partir de prévias relações multidisciplinares e interdisciplinares de diversas áreas do conhecimento que já havia algum tempo se debruçavam sobre a tradução enquanto objeto de pesquisa (CAMPOS; HANES, 2020, p. 6).

Segundo Barbosa (2005), é inegável que o mercado da tradução está em expansão não somente no Brasil, mas no mundo. Na atualidade, diariamente nos deparamos com traduções e esse cenário fez com que inúmeras pesquisas no campo dos Estudos da Tradução fossem realizadas envolvendo tanto a perspectiva teórica quanto a prática, o que vem demonstrar a importância da tradução e do ato tradutório. Além disso, podemos considerar que as questões referentes à temática passaram a ser tratadas de forma mais sistematizada, já que diversos estudiosos se dedicaram a aprofundar os debates sobre o assunto.

Partindo desse pressuposto, neste capítulo, examinamos as definições apresentadas em obras de referência no campo dos estudos tradutórios, direcionando o olhar para o que dizem os teóricos da tradução sobre a temática aqui discutida. *A priori*, na seção *Conceitos e terminologias da tradução,* realizamos um levantamento bibliográfico, selecionando as principais fontes de consulta para a elaboração deste trabalho. Como o próprio título anuncia, consideramos relevante apresentar alguns conceitos e terminologias que são adotados no campo da tradução técnico-científica conforme os preceitos de Araújo (2002), Jakobson (2007), entre outros. Posteriormente, na seção *Elementos envolvidos no ato tradutório,* discorremos sobre os Procedimentos Técnicos da Tradução (BARBOSA, 1990) e, com base em autores como Colado (2001), tecemos considerações sobre outras características que fazem parte da nossa análise e que possibilitaram o estabelecimento de bases sólidas para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como na tentativa de contribuir para o conhecimento, o entendimento e o aprimoramento do ato tradutório.

2.1 CONCEITOS E TERMINOLOGIAS DA TRADUÇÃO

Ao refletirmos sobre os diferentes tipos de tradução, inicialmente consideramos a tipologia definida por Roman Jakobson (2007) em seu estudo intitulado **Linguística e comunicação.** Ao discorrer sobre os aspectos linguísticos da tradução, o autor propõe que há três espécies de tradução: tradução intralingual (reformulação), interlingual (tradução propriamente dita) e intersemiótica (transmutação).

A tradução intralingual, segundo Jakobson (2007), pode ser considerada como uma interpretação de signos verbais por meio da utilização de outros signos da mesma língua, em outros termos, é a operação que conhecemos como paráfrase. Já a tradução interlingual, que também pode ser entendida como a tradução propriamente dita, é um meio de interpretar os signos verbais por meio da utilização de outra língua. O terceiro tipo de tradução proposto pelo autor é a tradução intersemiótica, que consiste em interpretar os signos verbais por meio da utilização de sistemas de signos não-verbais.

Ademais, no campo das discussões teóricas sobre tradução, também cabe mencionar que podemos distinguir os tipos de tradução, a depender da natureza dos textos traduzidos, entre tradução literária e técnico-científica. Nas palavras de Gonçalves (2016, p. 6):

> Uma obra literária tem um carácter estético que pretende apelar à imaginação do leitor e levá-lo a imaginar mundos para além do seu. Cada autor tem uma visão própria do mundo que tenta transmitir ao leitor, bem como as experiências e sentimentos das personagens que constrói. Um texto científico-técnico, por outro lado, não tem este carácter subjectivo, é eminentemente objectivo, tem um carácter pragmático, sendo o mais importante na tradução de um texto deste tipo a maneira como é passada a informação relativa a uma determinada teoria científica ou aspecto técnico e não o impacto estético do texto.

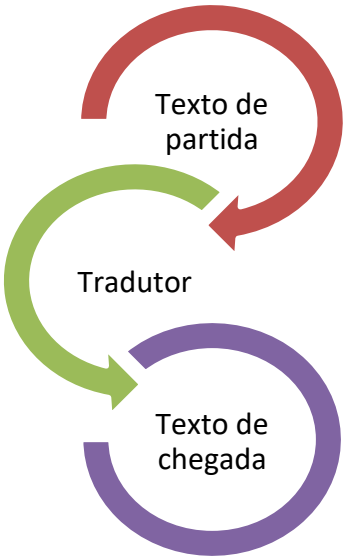
Complementando o exposto, Martins (2014) menciona que, historicamente, a tradução literária foi a principal preocupação dos estudiosos da área, fazendo com que a tradução técnico-científica tivesse pouca atenção nesse campo de estudos. Entretanto, no que diz respeito à tradução técnico-científica, a autora pontua que ela "[...] não deve ser vista com menor destaque no âmbito cultural, já que se constitui em produto de uma comunidade científica que compartilha determinadas normas e características culturais" (MARTINS, 2014, p. 12).

A esse respeito, temos as postulações de Barbosa (2005, p. 11). Segundo a autora:

> [...] o maior segmento do mercado da tradução é, provavelmente, o das traduções (tradicionalmente consideradas) técnicas, seja para editoras, empresas, ou para o público em geral. [...] São as traduções juramentadas, as traduções para empresas em geral, para a indústria da localização e a tradução de *websites*, sem falar nas traduções para particulares, que envolvem desde os *abstracts* de dissertações e teses até o manual da câmera fotográfica nova da vizinha ou o cardápio do restaurante da esquina.

Neste estudo nos ocuparemos de textos técnico-científicos – resumos/*resúmenes* –, traduzidos por meio da utilização da tradução interlingual, isto é, entre o português e o espanhol ou vice-versa. Baseados na proposta de Jakobson (2007), representamos, por meio do esquema abaixo, os elementos englobados nesse tipo de tradução:

Esquema 1 – Elementos da tradução interlingual segundo Jakobson (2007)



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Entendemos, desse modo, que na tradução interlingual, ao se deparar com o texto de partida – que neste trabalho também adotamos a nomenclatura texto-fonte –, o tradutor é a figura central do processo, pois realiza a leitura interpretativa do texto na língua em que ele foi originalmente escrito para, posteriormente, produzir o texto de chegada – doravante texto-alvo –, em uma outra língua. Para Jakobson (2007, p. 65):

> [...] ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de código separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua. Tal tradução é uma forma de discurso indireto: o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes.

Sob essa perspectiva, o autor ainda menciona que é possível traduzir e classificar em qualquer língua existente todas as experiências cognitivas e que, caso certos processos gramaticais estejam ausentes na linguagem para a qual se traduz, ainda assim será possível realizar uma tradução literal de toda a informação conceitual contida no texto original.

Quando consideramos a tradução de textos de uma língua para outra, muitas vezes, incorremos no erro de pensar que somente pelo fato de uma pessoa ter domínio de determinada língua ela é capaz de traduzir corretamente um texto e que não é necessário ter nenhuma formação específica para isso, porém não é dessa forma. Hurtado Albir (2005), em seu artigo **A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos**, destaca que todo falante bilíngue possui competência comunicativa nas línguas que domina, entretanto, nem toda pessoa que é bilíngue possui a competência tradutória. Nas palavras da autora, "a competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores" (HURTADO ALBIR, 2005, p. 19). Tal citação, inclusive, remete-nos ao texto **A aquisição da competência tradutória ou diplomados x discolados,** de Oliveira (2009). A autora apresenta:

> [...] alguns pressupostos teóricos que apontam para a importância da educação formal na aquisição da competência tradutória e que, por esse motivo, abalam a noção de que basta saber falar uma língua estrangeira ou ter uma boa redação em língua materna para se tornar um tradutor/uma tradutora competente (OLIVEIRA, 2009, p. 26).

Em consonância com o exposto, defendemos que a tradução vai além do simples domínio dos idiomas envolvidos e da busca do significado de determinado vocábulo em outra língua. Inclusive, a seguinte declaração dialoga com tais ideias:

> As línguas naturais não podem ser simplesmente traduzidas uma para outra, palavra por palavra. É necessário checar todas as colocações e colocados possíveis do texto e verificar qual o contexto e sentido elas assumem no texto original para que ao traduzir não sejam perdidas suas funções na língua alvo (FAEDA; MARIAN, 2020, p. 521).

Segundo Polchlopek e Aio (2009, p. 108) quando pensamos a respeito do papel do tradutor, é importante considerar que ele envolve a competência e as habilidades tradutórias, bem como "[...] outros elementos vinculados ao processo: questões de equivalência textual, fidelidade, funcionalidade do texto e, até mesmo, o próprio conceito de tradução". Por essa

razão, é inegável que a tradução é também um processo que começa na leitura e na compreensão do texto na língua de partida pelo tradutor, que planeja para, posteriormente, representar na língua de chegada o objetivo final pretendido, aplicando os procedimentos necessários para causar o menor impacto possível ao texto-fonte. Freitas (2021) considera que:

> Vários fatores podem ser decisivos no momento de se optar por uma determinada forma de tradução, por exemplo, quando um termo, palavra ou significado não existe na língua traduzida, ou quando o contexto cultural da língua traduzida não é semelhante ao da língua de partida. Pode haver, ainda, diferenças linguísticas e estruturais entre os idiomas, original e traduzido, acarretando certa dificuldade do uso de uma tradução mais literal (FREITAS, 2021, p. 35).

Entendemos que as numerosas possibilidades de escolhas tradutórias são capazes de facultar, inclusive dentro de um mesmo excerto, a utilização de diferentes conceitos. Entretanto, o tradutor deve expressar no texto-alvo, o mais próximo possível, a intenção comunicativa do texto-fonte, assim, defendemos que as escolhas não podem ser fortuitas. Nesse sentido:

> Se traduzir é, à parte os termos teóricos, transpor um texto de uma língua para outra, não se pode esquecer de que a língua é parte integrante da cultura, ou seja, os textos técnicos também estão expostos a variantes culturais estilísticas, lexicais, sintáticas ou mesmo variantes internas à própria área técnica em que se está traduzindo devido a diferenças no grau de desenvolvimento tecnológico entre uma cultura e outra, por exemplo. Conhecer tais especificidades deve fazer parte do processo de tradução tanto quanto o domínio da terminologia em questão, no sentido de buscar um texto funcionalmente adequado para o leitor-destinatário [...] (POLCHLOPEK; AIO, 2009, p. 104).

Tais considerações nos levam a refletir, também, sobre os sistemas de tradução por máquina. Sabemos que as ferramentas de tradução automática, geralmente disponíveis gratuitamente em meios virtuais, muitas vezes podem ser usadas como suportes de tradução, aparentam ser confiáveis e, até mesmo, agilizar o processo tradutório ao oferecerem uma solução automática. Além disso, é inegável que, ao longo do tempo, houve um grande avanço nesses tradutores automáticos.

Inclusive, Araújo (2002) afirma que as ferramentas de tradução automática mais modernas já realizam a análise sintática nas frases do texto-fonte e constroem uma versão baseada nas regras de sintaxe da língua-alvo, entretanto, esse processo não é preciso, o que faz com que o texto traduzido precise ser revisado por um humano. Assim, o autor acredita que se fôssemos capazes de dotar esses sistemas de tradução automática de ferramentas para

realizarem também a análise semântica e pragmática das frases do texto-fonte, os problemas apresentados seriam resolvidos.

Porém, como exposto por Faeda e Marian (2020), essas ferramentas podem prejudicar a efetivação de uma boa tradução técnica, característica importante para que o artigo ganhe repercussão internacional, divulgando o conhecimento. Isso porque não basta o tradutor ter os resultados gerados automaticamente se ele não tiver o olhar para, analiticamente, dentro das opções disponibilizadas, decidir qual será a melhor escolha tradutória naquele contexto. É importante que ele saiba que a língua é formada por um conjunto de expressões e combinações que nem as melhores ferramentas de tradução automática são capazes de compilar e interpretar.

> Pode-se perceber que muitas frases tinham seu conteúdo de certa forma perdido se colocado para traduzir pela ferramenta, visto que palavras e frases eram traduzidas separadamente, não era levada em conta a análise da frase em geral, mas palavra por palavra. Sendo assim, em algumas ocorrências perdesse a essência do texto, e não leva em consideração o uso da linguagem natural (FAEDA; MARIAN, 2020, p. 527).

Ante o exposto, na próxima seção apresentaremos o referencial que serve para configurar um arcabouço teórico com o qual também dialogaremos, posteriormente, ao longo de nossa análise, visando a mapear as ocorrências de elementos envolvidos no ato tradutório de *resúmenes* e resumos publicados em uma edição da revista **Signótica**.

2.2 ELEMENTOS ENVOLVIDOS NO ATO TRADUTÓRIO

Segundo Araújo (2002), até os dias atuais, traduções de alta qualidade seguem sendo possíveis graças ao trabalho de tradutores e/ou revisores humanos. O autor nos apresenta cinco critérios, os quais espera que sejam satisfeitos para que as traduções, de fato, sejam de alta qualidade: gramaticalidade, compreensibilidade, legibilidade, precisão e usabilidade.

No que diz respeito ao critério da gramaticalidade, é necessário que a tradução esteja de acordo com as regras gramaticais da língua-alvo. Por sua vez, para satisfazer ao critério da compreensibilidade, o texto traduzido deve permitir que os leitores recuperem as proposições originais do texto-fonte. O critério da legibilidade será satisfeito se a tradução permitir a realização de uma leitura natural, que não gere estranhamentos por conter construções pouco comuns na língua-alvo. Já no que concerne ao critério da precisão, o autor nos informa que é necessário que o texto-alvo represente com fidelidade o texto-fonte em todos os aspectos, o que também inclui a sua adequação ao público-alvo. Por fim, para atender ao critério da usabilidade,

a leitura da tradução deve permitir que os leitores utilizem as informações obtidas para o desempenho bem sucedido de alguma atividade.

No livro **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**, a professora e tradutora Heloísa Gonçalves Barbosa (1990, p. 17) define os procedimentos técnicos de tradução como as "[...] ações de cunho linguístico e técnico praticadas por tradutores a fim de realizar pragmaticamente o processo de tradução". A autora apresenta, em sua obra, uma sugestão de recategorização dos procedimentos técnicos de tradução já divulgados por outros autores, visando a promover o reagrupamento e a eliminação de procedimentos coincidentes e de inconsistências detectadas em seu estudo.

Assim, chegamos à proposta da autora de procedimentos técnicos envolvidos no ato tradutório, que uniformizam a terminologia previamente utilizada, e que descrevemos no quadro abaixo.

Quadro 1 – Procedimentos técnicos da tradução segundo Barbosa (1990)

Tradução palavra por palavra	No texto de chegada são mantidas as mesmas categorias, a mesma ordem sintática, e são utilizados vocábulos com o semanticismo (aproximadamente) idêntico aos correspondentes no texto fonte.
Tradução literal	É mantida a fidelidade semântica, somente ocorrendo a adequação da morfossintaxe às normas gramaticais da língua alvo.
Transposição	Ocorre uma mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento original. Pode ser obrigatória, quando é imprescindível para se adequar às normas da língua alvo; ou facultativa, quando é realizada por questões de estilo.
Modulação	Pode ser obrigatória ou facultativa. Corresponde à reprodução da mensagem da língua de partida na língua de chegada refletindo uma diferença no ponto de vista de como as línguas interpretam a experiência do real.
Equivalência	Ocorre a substituição de um segmento de texto da língua fonte por outro segmento na língua alvo que lhe é funcionalmente equivalente, mesmo sem ser sua tradução literal.

Omissão x explicitação	Quando há elementos da língua fonte que, do ponto de vista da língua alvo, são repetitivos ou desnecessários, ocorre a sua omissão. Quando há elementos que têm presença obrigatória na língua alvo, sua explicitação é necessária.
Compensação	Quando um recurso estilístico usado no texto fonte não pode ser reproduzido no mesmo ponto do texto alvo, o tradutor pode usar outro, de efeito equivalente, em outro ponto do texto.
Reconstrução de períodos	Ao passar períodos e orações da língua fonte para a língua alvo, o tradutor pode redividi-los ou reagrupá-los.
Melhorias	Quando não se repetem no texto alvo os erros cometidos no texto fonte.
Transferência Introdução de material textual da língua fonte no texto alvo. Pode ser:	a) Estrangeirismo – transferência ou reprodução de termos ou expressões da língua fonte referentes a um conceito, técnica ou objeto desconhecido para os falantes da língua alvo.
	b) Transliteração – substituição de uma convenção gráfica por outra quando as línguas forem extremamente diferentes. Na tradução entre o português e o espanhol não haverá lugar para esse procedimento, já que ambas línguas utilizam o alfabeto romano.
	c) Aclimatação – os empréstimos são adaptados à língua alvo.
	d) Transferência com explicação – o tradutor pode acrescentar no texto traduzido uma explicação para proporcionar ao leitor maior entendimento do significado de um termo.
Explicação	Quando os estrangeirismos são suprimidos no texto alvo e substituídos pela sua explicação para facilitar a compreensão.
Decalque	Tradução literal de sintagmas ou tipos frasais da língua fonte no texto alvo.
Adaptação	Quando a situação a que se refere o texto fonte não existe na realidade extralinguística dos falantes da língua de chegada ela pode ser recriada no texto alvo.

Fonte**:** Elaborado pela autora (2023).

Em síntese, conforme proposto pela autora, entendemos que alguns desses procedimentos dizem respeito, por um lado, à possibilidade de uma convergência e, por outro lado, apontam para uma divergência tanto do sistema linguístico, quanto do estilo e da realidade extralinguística entre a língua de partida e a língua de chegada.

Nesta pesquisa, os preceitos teóricos apresentados no Quadro 1 foram utilizados na análise dos fragmentos, para categorizar as estratégias adotadas na atividade tradutória. Entretanto, consideramos que os procedimentos apresentados no modelo de tradução de Barbosa (1990) são operacionalizáveis, mas podem ser limitados em certos aspectos. Por essa razão, ao longo do processo de análise do *corpus*, a fim de ampliar o leque de procedimentos adotados no ato tradutório, recorremos aos pressupostos teóricos de outros autores que dialogam com a situação detectada nas análises efetuadas.

O modelo proposto por Barbosa (1990) nos sugere analisar a tradução pensando nas escolhas tradutórias no momento de sua elaboração. Todavia, ao analisarmos a tradução enquanto produto acabado e compararmos o texto-fonte com o texto traduzido, percebemos que o tradutor pode cometer equívocos, muitas vezes, involuntários, que não são procedimentos técnicos, mas também devem ser explorados.

Assim, ainda direcionando a perspectiva para o trabalho do tradutor, somos levados a refletir sobre a importância da revisão atenta para suprimir possíveis erros ocorridos na tradução. Entendemos que, na área técnico-científica, um erro no texto-alvo pode ter como consequência uma interpretação deficiente do texto-fonte, impedindo que o leitor seja capaz de decodificar e atribuir sentido ao texto traduzido.

Sabemos que o erro pode ser oriundo de diversas causas, desde descuido, que uma revisão resolveria, até mesmo o desconhecimento de algum aspecto linguístico ou extralinguístico pelo profissional que realiza o serviço. Ressaltamos que nos parece importante, nas análises das traduções, termos prudência na manipulação do conceito de erro. Por essa razão, consideramos que é necessário ter o respaldo de um critério específico para julgar os erros provenientes do processo tradutório, com base em pressupostos científicos, para que a análise não parta unicamente de nossa opinião pessoal. Acreditamos que, conhecendo e apresentando os tipos de erros nesta monografia, traremos contribuições para que eles sejam evitados em outras traduções.

No estudo **O uso do erro no ensino da tradução de textos técnicos e científicos**, Miralles (2015, p. 137) destaca que “para os tradutores é importante conhecer o processo que leva ao erro a fim de evitar a sua ocorrência e, se não for possível eliminá-lo, ao menos corrigi-

lo por meio de cuidadosas revisões". A autora reflete, com base em diversos estudiosos, acerca de classificações para os erros na tradução e nos informa que a professora Susana Cruces Colado (2001), em seu texto **El origen de los errores en traducción** (A origem dos erros em tradução),

> [...] fornece um dos mais completos repertórios de tipos de erro para o ato tradutório, declara que, de modo genérico, se pode definir o erro de tradução como a ruptura das regras de coerência de um texto original, sejam essas de tipo gramatical, de combinação léxica, congruência semântica ou de conformidade com o conhecimento do mundo e da experiência acumulada (MIRALLES, 2015, p. 140).

Por essa razão, optamos, neste estudo, por analisar os equívocos presentes nas traduções dos resumos/*resúmenes* apoiados nos pressupostos de Colado (2001). A autora apresenta os tipos de erro por frequência de aparição e os divide em: (i) erros em que o sentido do texto-fonte é diferente do sentido do texto-alvo e (ii) erros que produzem incorreção formal no texto-alvo. Para melhor visualização e, consequentemente, aplicabilidade em nossa análise, separamos por grupos e, expomos, no quadro abaixo, os tipos de erro conforme Colado (2001).

Quadro 2 – Tipos de erros da tradução conforme Colado (2001)

Grupo 1: Sentido do texto-fonte ≠ Sentido do texto-alvo Erros que afetam o processo de atribuição de sentido a um texto	
Ruptura de coerência	A falha deriva de um conhecimento de mundo insuficiente da cultura em que se insere o texto-fonte ou do tema que está traduzindo.
	O uso de meios de expressão na língua traduzida que não permitem a compreensão do significado atribuído no texto-alvo, gerando um texto de difícil entendimento, obscuro e ambíguo.
	Decodificação gramatical inadequada do texto-fonte ou desconhecimento do valor gramatical principalmente de categorias sintáticas que conduz à atribuição de sentidos que não possuem originalmente e nem podem ser inferidos pelo contexto ou pelo uso metafórico.

Inadequação terminológica	Ocorre a ruptura da coerência semântica devido à escolha de um termo cujo significado não é pertinente em relação ao sentido geral do texto ou do segmento em que o termo está inserido originalmente.
Reformulação literal	O erro pode ser originado pelo não reconhecimento de construções idiomáticas, o que provoca uma reformulação palavra-por-palavra que altera ou elimina o significado do segmento de texto traduzido.
Grupo 2: Incorreção formal do texto traduzido Erros oriundos do maior ou menor desconhecimento das regras ortográficas, gramaticais e léxicas da língua de chegada	
Decalque Erros originados pela incapacidade de delimitar regras próprias de cada uma das línguas implicadas no processo de tradução, produzindo interferências da língua de partida na língua de chegada. Podem ser:	a) Ortográfico: tanto erros de ortografia por interferência quanto por palavras que não existem. b) Gramatical: erros de morfologia e sintaxe.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A autora pontua, ainda, que a maioria desses erros pode passar despercebida ou ser fruto de desatenção e poderia ser evitada se fosse realizada uma revisão minuciosa no texto e a consulta a meios auxiliares ao longo do ato tradutório para suprir as carências.

Ademais, também utilizamos o trabalho do tradutor e teórico da tradução norte-americano Lawrence Venuti (2008), **The translator's invisibility: a history of translation** (A invisibilidade do tradutor: uma história da tradução), com vistas a verificar a aplicabilidade de seus postulados na interpretação de nossa análise de uma maneira complementar. O autor considera que não há equivalência semântica ou correspondência palavra-por-palavra entre língua de partida e língua de chegada e que, por essa razão, o tradutor deve realizar suas escolhas tradutórias com base na interpretação que faz do texto original, nos valores culturais que traz consigo, no conhecimento que possui da cultura tanto da língua de partida quanto da língua de chegada, além das intenções de quem solicita a tradução ou, até mesmo, das suas próprias intenções.

Por essa razão, Venuti (2008) nos apresenta, com base nos pressupostos de Schleiermacher (1813), dois conceitos de tradução que podemos empregar na avaliação das traduções analisadas: a domesticação e a estrangeirização. Segundo o autor, dada a

impossibilidade de a tradução estar completamente inserida no contexto da cultura de partida, o tradutor assume uma postura domesticadora ou estrangeirizadora, que indica uma atitude ética do profissional em relação à cultura e aos textos estrangeiros.

Na domesticação, o tradutor realiza uma adaptação do texto-fonte ao contexto cultural da língua de chegada e desconsidera aspectos culturais que caracterizam o idioma do texto de partida, fazendo com que o texto traduzido se assemelhe à cultura de chegada e pareça ter sido escrito nesse contexto, produzindo um efeito de fazer com que o leitor desconsidere que se trata de um texto traduzido. Já na estrangeirização, por outro lado, o tradutor busca manter no texto-alvo as marcas linguísticas e culturais da língua de partida. Nessa situação, é possível ao leitor identificar que o texto se trata de uma tradução.

É relevante destacar que, como estudiosos da área, consideramos que "[...] sempre há algum tipo de interferência por parte do tradutor, já que suas escolhas não são isentas, revelam sempre uma avaliação de sua própria língua e cultura, da língua e da cultura estrangeira, assim como do texto e do autor que traduz" (RODRIGUES, 2000, p. 93). Inclusive, conforme as postulações de Rinco (2022, p. 20), "[...] é graças à tradução que as diversidades culturais e linguísticas se aproximam, fazendo com que o trabalho do tradutor seja visto como uma necessidade, cada vez maior [...]."

É a partir desse prisma que nos propomos a realizar, no próximo capítulo, a leitura analítica do *corpus* selecionado para esta pesquisa.

3 ANÁLISE CRÍTICO-COMPARATIVA: AS TRADUÇÕES DE RESUMOS E *RESÚMENES*

O *corpus* selecionado para compor este estudo, como mencionamos anteriormente, é formado pelos resumos/*resúmenes* de dez artigos publicados em uma edição da revista **Signótica**, os quais elencamos no Quadro 3, abaixo:

Quadro 3 – *Corpus* da pesquisa

Nº	**Título**	**Idioma fonte**
Seção: Dossiê de Estudos Literários		
R1	"Sorgenkind des Lebens": cuidado, interioridad y embriaguez en *La montaña mágica*. Una interpretación blochiana	Espanhol
Seção: Estudos Literários		
R2	Princípios ecfrásticos em *Paisagens com figuras*, de João Cabral	Português
R3	A memória e a infância revisitada por Bartolomeu Campos de Queirós	Português
R4	Joaquim Cardozo: crítico literário	Português
R5	Morte do duplo, morte de si: o suicídio em três narrativas góticas do século 19	Português
R6	"Reboldra", de Guimarães Rosa: a insurgência do "mundo de por-de-trás"	Português
R7	A memória des-figurada de Walter Benjamin	Português
R8	Leituras cruzadas sobre Cruz e Sousa, poeta órfico (Crítica, narrativa, teatro...)	Português
R9	Pertencimento e afetividade em *Amanhã, numa boa*, de Faïza Guène	Português
Seção: Estudos Linguísticos		
R10	O ensino de português brasileiro na Argentina sob uma perspectiva intercultural	Português

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na primeira coluna do Quadro 2, acima, apresentamos a nomenclatura adotada ao longo de nossa investigação para fazermos referência aos resumos/*resúmenes* analisados. Tal material, ordenado de acordo com a disposição no site da revista, aparece nomeado no presente trabalho sob a forma R (resumo/*resumen*) e o número sequencial (R1, R2, R3...). A segunda coluna traz o título dos artigos cujos resumos/*resúmenes* analisamos e, por fim, na terceira coluna somos informados sobre o idioma fonte em que foram publicados os artigos.

Inclusive, de acordo com o quadro, podemos observar que, dentre as dez publicações descritas, uma compõe a seção "Dossiê de Estudos Literários" e seu idioma fonte é o espanhol. Todas as outras nove foram escritas em português e se dividem da seguinte forma: oito na seção "Estudos Literários" e a restante na seção "Estudos Linguísticos".

Este capítulo está dividido em duas seções: na primeira, *Leitura analítica dos resumos/resúmenes*, demonstramos nos excertos colhidos de nosso *corpus* os procedimentos técnicos tradutórios identificados com base nos pressupostos de Barbosa (1990), assim como os erros detectados em nossas análises, de acordo com as postulações de Colado (2001). Já na segunda seção, *Síntese dos resultados da investigação*, apresentamos, inclusive, o resultado da contagem da frequência do uso de determinadas estratégias de tradução empregadas nos textos que constituem o *corpus* deste trabalho.

3.1 LEITURA ANALÍTICA DOS RESUMOS/*RESÚMENES*

Inicialmente, gostaríamos de pontuar que entendemos que não existe um modelo de tradução ideal, ou seja, não há um padrão a ser seguido que explicite de que forma determinado vocábulo deveria ser traduzido para que a tradução estivesse 100% adequada. É importante termos em mente que, por mais que os teóricos categorizem maneiras e formas de se traduzir um texto, dificilmente conseguirão dar conta de todas as possibilidades tradutórias. Além disso, podemos afirmar que algumas categorias de análise são subjetivas, envolvem diferentes pontos de vista, o que, em determinados momentos, pode gerar conflitos de interpretação. No entanto, essa afirmação reforça, ainda mais, a importância dos estudos sobre o processo tradutório.

Dando continuidade à nossa discussão, a partir de agora nos centramos no *resumen* e nos nove resumos. Para melhor exposição dos resultados de nossa investigação, optamos por realizar a análise de cada resumo/*resumen* isoladamente, tendo em vista que, em relação ao nosso objeto de pesquisa, as distinções merecem exposição individual.

Para facilitar a visualização e a realização das análises, preferimos dividir o texto-fonte e o texto-alvo em pequenos segmentos que representam, dentro do possível, unidades de compreensão, para evitar que haja quebras no ritmo da narrativa. Esses pequenos fragmentos são apresentados lado a lado, em quadros repartidos em duas colunas trazendo: à esquerda, o texto-fonte e à direita, o texto-alvo, em português e espanhol ou vice-versa. Além disso, escolhemos utilizar o negrito como marca gráfica para destacar os elementos analisados nos recortes selecionados. No APÊNDICE A, ao fim deste trabalho, estão os textos integrais dos resumos e dos *resúmenes*, apresentados conforme a ordem de exposição no site da revista.

A investigação da tradução de cada resumo/*resumen*, será seguida por uma análise de cunho quantitativo, por meio da apresentação de gráficos que ilustram os elementos encontrados nos recortes de nossa amostra. O percentual de cada um de nossos achados é representado em faixas de cores distintas para oferecer uma visão clara dos dados e dos resultados obtidos.

- **R1**

El presente artículo analiza las nociones de cuidado (Sorge), interioridad (Innerlichkeit) y embriaguez (Rausch) en ***La montaña mágica*** (1924), de Thomas Mann.	O presente artigo analisa as noções de cuidado (Sorge), interioridade (Innerlichkeit) e embriaguez (Rausch) em ***A montanha mágica*** (1924), de Thomas Mann.

No trecho acima, verificamos a adoção do procedimento descrito por Barbosa (1990) como <u>tradução palavra-por-palavra</u>, uma vez que na oração traduzida as categorias gramaticais são mantidas, os vocábulos utilizados ocupam a mesma ordem sintática e são semanticamente idênticos aos seus correspondentes na língua de partida.

No mesmo excerto, percebemos que aparece a incorporação pelo/a tradutor/a do título da obra analisada: “A montanha mágica”, que já havia sido previamente traduzida para a língua de chegada. Tal fato é consequência de uma escolha de outro/a tradutor/a anterior, já que, mediante nossas buscas, percebemos que o livro já possui tradução, o que não impediria a identificação da obra original pelo leitor, sendo, portanto, uma escolha tradutória adequada.

El estudio **se plantea a partir de las** interpretaciones literarias y filosóficas [...]	O estudo **é baseado nas** interpretações literárias e filosóficas [...]

O exemplo nos mostra como a construção “se plantea a partir de las” foi substituída no texto-alvo, o que implica em uma mudança na classe gramatical. Desse modo, podemos classificar tal procedimento como transposição. Segundo Barbosa (1990), a transposição pode ser obrigatória ou facultativa e, nesse caso, temos uma transposição realizada por questões de estilo, já que a alteração não é imprescindível para que o texto-fonte se adeque às normas da língua alvo.

[…] **de** Ernst Bloch sobre la República de Weimar […]	[...] **realizadas por** Ernst Bloch sobre a República de Weimar [...]

No caso em destaque, consideramos que foi realizado o procedimento de equivalência, uma vez que, mesmo ocorrendo no texto de chegada a substituição da preposição “de” pela expressão “realizadas por”, o segmento é funcionalmente equivalente.

[…] y **se propone mostrar** las transformaciones […]	[...] e **propõe-se a discutir** as transformações [...]

Inicialmente, destacamos a realização de tradução literal, em que a forma verbal “se propone” foi traduzida como “propõe-se a”. Na língua portuguesa, quando utilizado com o sentido de possuir um propósito, o verbo pronominal “propor-se” pode ou não reger a preposição “a”, adequando-se, portanto, às normas gramaticais da língua alvo.

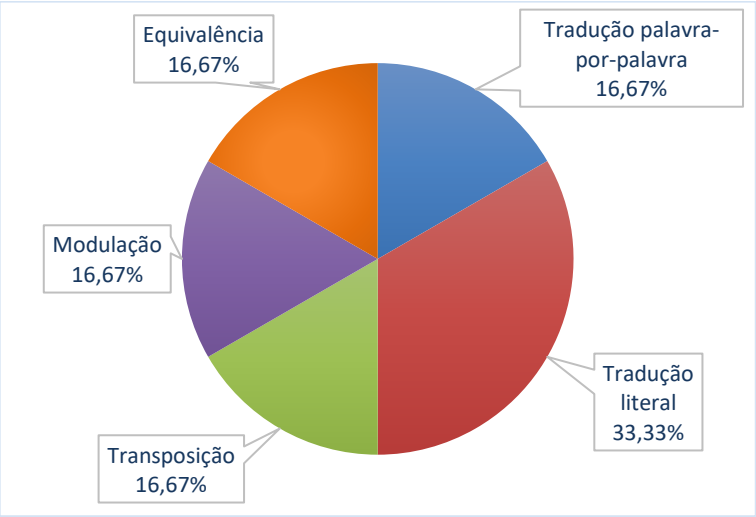
Entendemos que o verbo “discutir” poderia trazer uma conotação que não expressa a mesma ideia que o verbo “mostrar”. Apesar de, na semântica do termo “discutir” estar presumida uma reflexão analítica, o que amplia o sentido do verbo “mostrar”, que, basicamente, abarca a ideia de expor/demonstrar algo, “mostrar” nos pareceria uma escolha mais acertada, pelo fato de o verbo também existir na língua portuguesa com um sentido compatível. Ainda assim, podemos afirmar que essa tradução exemplifica o que Barbosa (1990) descreveu como modulação. Esse é um caso de modulação facultativa, isto é, não ocorreu por imposição do uso na língua de chegada, mas por escolha do/a tradutor/a.

[…] e implicancias ideológicas **de estos** conceptos **en la** novela.	[...] e implicações ideológicas **desses** conceitos **no** romance.

Destacamos no recorte acima, dois exemplos de manutenção de fidelidade semântica com a adequação da morfossintaxe às normas gramaticais da língua de chegada. Diante disso, o procedimento técnico empregado foi a tradução literal.

Sintetizamos, no gráfico abaixo, os procedimentos empregados no ato tradutório do R1, na direção espanhol > português.

Gráfico 1 – Síntese analítica R1



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como o gráfico nos mostra, foram adotados no R1 cinco procedimentos listados por Barbosa (1990). Com a mesma incidência, de 16,67%, apareceram a tradução palavra-por-palavra, a equivalência, a modulação e a transposição. A tradução literal, o procedimento predominante, foi constatada em 33,33% das ocorrências verificadas.

- **R2**

É objetivo deste artigo [...]	[...] son los objetivos del artículo.

Houve uma reconstrução de períodos ao passar para o final do texto traduzido o que consta no início do texto original "é objetivo deste artigo". Além disso, no texto-fonte estava no singular e no texto-alvo está no plural, mas entendemos que não produz um efeito de perda da equivalência semântica com o texto de partida e diz respeito unicamente ao estilo do/a tradutor/a.

[...] **analisar os** poemas [...]	**Análisis de** poemas […]

Enquanto no texto-fonte temos o emprego do verbo no infinitivo "analisar", no texto traduzido é utilizado o substantivo "análisis". Da mesma forma, ocorre a substituição do artigo determinado "os", que produz um efeito especificador, pela preposição "de", que denota um sentido mais amplo. Essa mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento original, é um procedimento descrito por Barbosa (1990) como transposição. Nesse caso, como não era imprescindível, entendemos que foi realizada por questão de estilo.

[...] **da** obra *Paisagens com figuras*, de João Cabral de Melo Neto [...]	[…] **de la** obra *Paisagens com figuras*, de João Cabral de Melo Neto […]

O excerto é um exemplo de tradução literal, em que somente foi realizada a adequação da morfossintaxe à norma gramatical da língua alvo, isto é, a contração da preposição "de" com o artigo "a" = da, na língua portuguesa, foi desfeita na língua espanhola.

Como constatamos por meio de nossa pesquisa que, a obra e, consequentemente, seu título, não possuem uma tradução na língua alvo. Detectamos, no recorte acima, o procedimento transferência com estrangeirismo, já que vemos o título do livro em itálico.

[...] que descrevem localidades da Espanha e **do** Nordeste **brasileiro** [...]	[…] que describen localidades de España y Nordeste **de Brasil** […]

Inicialmente podemos destacar a adoção do procedimento caracterizado por Barbosa (1990) como omissão. Nesse contexto, percebemos que o termo "do" seria desnecessário na língua alvo e não prejudica o entendimento da mensagem que o texto-fonte pretende transmitir.

O adjetivo gentílico “brasileiro” foi traduzido como “de Brasil”. Acreditamos que esse termo é conhecido mundialmente, porém o/a tradutor/a optou por eliminar o estrangeirismo e utilizou o procedimento descrito por Barbosa (1990) como explicação.

[...] para **compreensão dos princípios** ecfrásticos [...]	[…] para **estudio de los mecanismos** ecfrásticos […]

Verificamos que o/a tradutor/a realizou a substituição do substantivo “compreensão” pelo verbo “estudo”, caracterizando uma transposição facultativa, já que o termo “compresión” poderia ser empregado na língua de chegada com o mesmo sentido.

Por outro lado, ao traduzir “dos” por “de los” encontramos uma tradução literal, porque a alteração é necessária visando a adequar o texto-fonte às normas gramaticais da língua alvo.

O substantivo “princípios” foi traduzido como “mecanismos”, mas consideramos que o termo não mantém fidelidade semântica no texto-alvo, tampouco é um termo funcionalmente equivalente ao texto-fonte. Defendemos que, em nosso entendimento, o termo mais adequado seria “principios” para abranger a nuance da língua de partida. Por essa razão, a escolha tradutória pode ser caracterizada como um erro, descrito por Colado (2001) como inadequação terminológica.

[...] **de** construção **dessas paisagens** e de seus efeitos de sentido [...]	[…] **de la** construcción **del paisaje** y de sus efectos de sentido […]

Ao traduzir a preposição “de” como “de la” o/a tradutor/a realizou a adequação da morfossintaxe às normas gramaticais da língua espanhola, na qual não ocorre a contração da preposição com o artigo feminino. Assim, podemos afirmar que ocorreu a tradução literal.

Já no outro sintagma destacado, a decisão do/a tradutor/a de traduzir “dessas paisagens” para “del paisaje” faz com que se perca o sentido pretendido pelo texto-fonte, de fazer referência às paisagens descritas na obra analisada. Tal fato nos remete ao erro de ruptura de coerência, proposto por Colado (2001). Segundo a autora, esse erro consiste no uso de meios de expressão na língua traduzida que não permitem a compreensão do significado atribuído no texto-alvo.

[...] **assim como** o compromisso ético do **eu poético** [...]	[…] **también** del compromiso ético del **enunciador** […]

Apesar de o sintagma “assim como” ter sido traduzido por um de sentido semelhante, “también”, não consideramos que foi mantida fidelidade semântica, configurando, portanto, um erro de inadequação terminológica, apresentado por Colado (2001).

Outra alteração que podemos interpretar que corresponde ao mesmo erro, ou seja, é uma inadequação terminológica, e que, por essa razão, também não conseguimos adequar a nenhum procedimento técnico de Barbosa (1990), é a tradução de “eu poético” como “enunciador”. Ao buscar o significado do termo, embora compreendamos que o eu poético desempenha o papel de enunciador dos poemas, defendemos que a escolha tradutória mais adequada seria “yo poético”, sintagma amplamente adotado na língua espanhola e que manteria a fidelidade semântica ao texto-fonte.

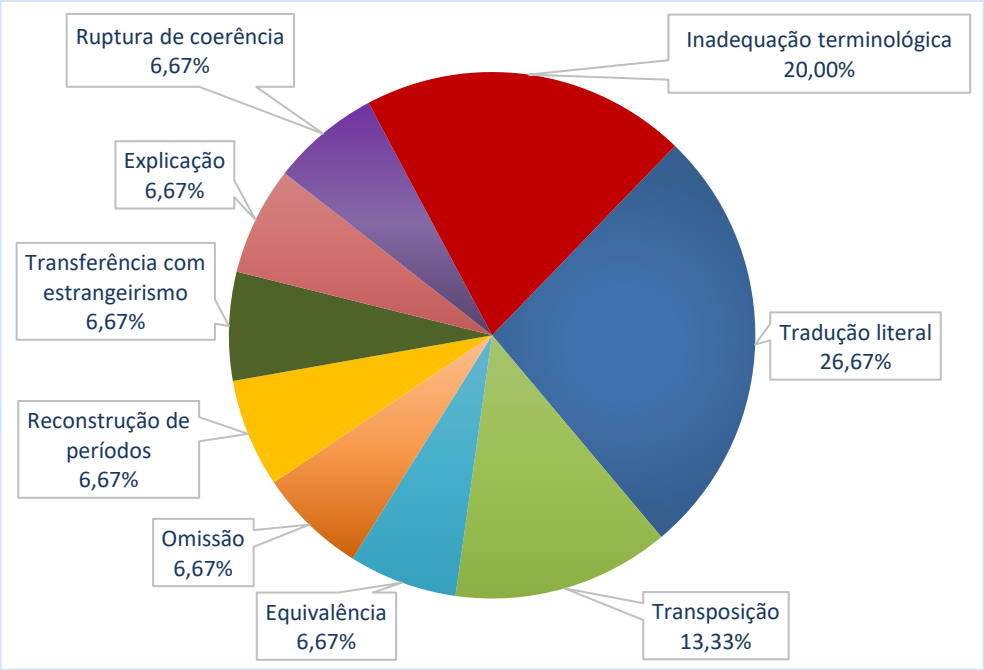
[...] **no processo de leitura das paisagens** e de instauração da linguagem que as representa.	[…] **con la lectura del objeto** y la instauración del lenguaje que lo representa […]

Entendemos que o/a tradutor/a realizou o procedimento que Barbosa (1990) nos apresenta como equivalência. É possível perceber que ocorreu a substituição do segmento de texto da língua fonte, “no processo de leitura das paisagens”, por outro segmento na língua alvo, “con la lectura del objeto”, que não é sua tradução literal, mas que podemos considerar que mantém o semanticismo.

No restante do fragmento, destacamos a presença da tradução literal, já que as alterações correspondem à adequação às normas da língua de chegada.

Desse modo, trazemos o Gráfico 2 para ilustrar os procedimentos detectados na tradução do R2. Esse texto, assim como os próximos que serão analisados, foi traduzido na direção português > espanhol.

Gráfico 2 – Síntese analítica R2



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao observarmos o gráfico baseado em nossa análise, podemos perceber que foram adotados sete procedimentos técnicos de Barbosa (1990) no ato tradutório do R2. Cinco deles – a explicação, a transferência com estrangeirismo, a reconstrução de períodos, a omissão e a equivalência –, foram verificados em apenas uma ocorrência cada (6,67%); a transposição em duas ocorrências (13,33%) e a tradução literal, que apareceu em quatro fragmentos analisados e ocupa a maior fatia do gráfico.

Além disso, detectamos dois tipos de erros descritos por Colado (2001), a ruptura de coerência, em um fragmento (6,67%), e a inadequação terminológica, em três excertos (20%).

- **R3**

[...] Este artigo **visa a analisar** aspectos importantes **acerca** da memória [...]	[…] Este articulo **analiza** aspectos importantes **sobre** la memoria […]

Do exposto acima, podemos afirmar, em consonância com Barbosa (1990), que o procedimento técnico empregado no ato tradutório foi a equivalência. Nos dois casos em destaque as frases enunciam a mesma ação (analisar), por essa razão, entendemos que são funcionalmente equivalentes. Por outro lado, cada uma transmite uma noção diferente do

desenrolar dessa ação: no texto-fonte a situação é apresentada como uma projeção futura com a perífrase “visa a analisar”. Já no texto-alvo, a situação é apresentada como ainda em curso.

[...] em *Indez*, em *Ler, escrever e fazer conta de cabeça* e no **conto** “Foram muitos, os professores,” de Bartolomeu Campos de Queirós.	[…] en *Indez, Ler, escrever e fazer conta de cabeça* y en la **historia** “Foram muitos, os professores,” de Bartolomeu Campos de Queirós.

A postura tradutória de substituir o termo “conto”, do texto-fonte, por “historia”, no texto-alvo, configura um erro que afeta o processo de atribuição de sentido e, possivelmente, deriva de um conhecimento de mundo insuficiente por parte do tradutor da cultura em que se insere o texto-fonte ou do tema que está traduzindo. O que conforme Colado (2001) configura uma ruptura de coerência. O termo mais adequado, em nosso ponto de vista, seria “cuento”.

No mesmo excerto, verificamos que, uma vez que não existe uma versão em espanhol, o/a tradutor/a não traduziu os títulos das obras, adotando, desse modo, o procedimento descrito por Barbosa (1990) como transferência com estrangeirismo. Foram utilizados como recursos gráficos o itálico e as aspas, fazendo com que o leitor perceba que não se tratam de termos da língua de chegada.

De **natureza** memorialística, as narrativas resgatam o período da **infância** do autor **mineiro** vivida entre as cidades de Papagaios e Pitangui.	De **origen** memorialista las narrativas rescatan el período de la **niñez** del autor vivida entre las ciudades de Papagaios y Pitanguí.

Entendemos como equivalência a tradução de “natureza” como “origen” e de “infância” como “niñez”, já que é possível atribuir no texto-alvo o sentido que os termos possuem no texto-fonte.

A postura do/a tradutor/a de eliminar o termo “mineiro” não prejudica a compreensão, porque a situação a que se refere o texto fonte não existe na realidade extralinguística dos falantes da língua de chegada. Desse modo, entendemos que o procedimento descrito por Barbosa (1990) como adaptação se adequa ao caso em análise.

No texto traduzido a cidade Pitangui aparece acentuada, mas entendemos como um erro de digitação ou, ainda, produzido pelo corretor automático do programa utilizado, já que, aparentemente, a escolha do/a tradutor/a foi não realizar a tradução desses nomes.

Analisamos os conceitos [...]	**Se analizan** los conceptos […]

O texto-fonte apresenta a situação expressa pelo enunciado como concluída. Por outro lado, no texto-alvo, a situação é apresentada como ainda em curso. Outra característica é a marca de impessoalidade presente no texto de chegada. Apesar disso, como as frases enunciam a mesma ação, entendemos que ocorre o procedimento que Barbosa (1990) apresenta como equivalência.

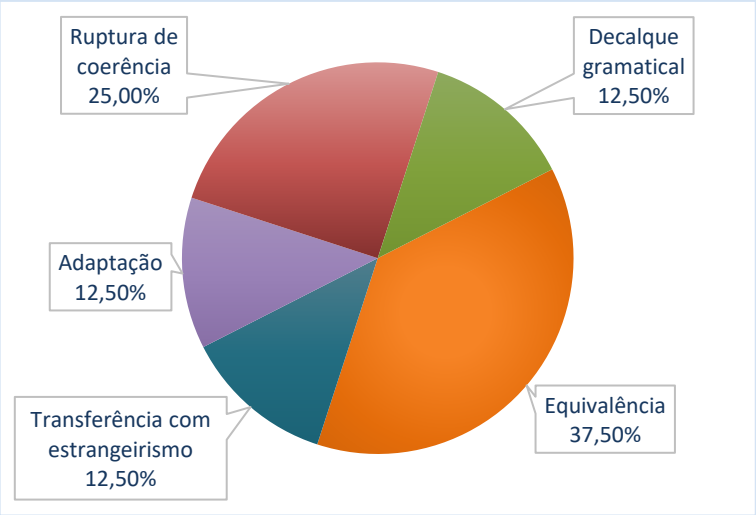
Analisamos os conceitos relacionados à Memória e aos eventos narrados pelo autor, os quais tratam de suas experiências de infância, resgatadas para produzir a escrita da sua história familiar e da coletividade em que vivia, produzindo, no tempo da escrita, uma releitura desses eventos do passado.	Se analizan los conceptos acerca de la memoria y **la** relacionamos con los eventos en los que el autor relata sus experiencias de la niñez rescatados de la memoria para producir la escritura de su historia familiar y la comunidad en la que vivía produciendo una nueva lectura de los acontecimientos del pasado.

Podemos apontar um decalque gramatical com a utilização do pronome de complemento direto “la” quando o correto seria “los”, visando a manter a concordância com “los conceptos”, o que produz uma incorreção formal no texto traduzido. Erro que, segundo Colado (2001) é oriundo do desconhecimento de regras gramaticais da língua de chegada.

Além disso, na oração produzida no texto-alvo ocorre uma mudança semântica que afeta o processo de atribuição de sentido ao texto. Nesse caso, detectamos o erro denominado por Colado (2001) como ruptura de coerência.

A seguir, apresentamos o Gráfico 3, sintetizando a análise do R3:

Gráfico 3 – Síntese analítica R3



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme ilustra o gráfico, o R3 apresenta três procedimentos técnicos da tradução caracterizados por Barbosa (1990), a adaptação e a transferência com estrangeirismo, detectados em aproximadamente 13% dos excertos analisados, e a equivalência, presente em cerca de 38% dos segmentos, sendo o elemento com maior destaque no gráfico.

No que concerne aos erros da tradução, descritos por Colado (2001), detectamos uma caso de decalque gramatical, o que corresponde a 12,5%, e dois casos de ruptura de coerência, responsáveis por 25% de nossos achados.

- **R4**

Este trabalho objetiva discutir como a crítica literária do autor **pernambucano** Joaquim Cardozo formula um repertório de reflexões interessantes sobre a literatura de sua época, e como tais reflexões são significativas para um entendimento mais incisivo de sua singular obra poética.	Este trabajo objetiva discutir cómo la crítica literaria del autor **pernambucano** Joaquim Cardozo formula un repertorio de reflexiones interesantes sobre la literatura de su época, y como tales reflexiones son significativas para un entendimiento más incisivo de su singular obra poética.

Em todo o segmento acima, podemos apontar que houve a tradução palavra-por-palavra, procedimento descrito por Barbosa (1990).

Além disso, constatamos que o adjetivo gentílico “pernambucano” foi transcrito para a língua alvo, deixando ao leitor a tarefa de descobrir o significado dessa palavra de uso

específico da língua portuguesa. Segundo Barbosa (1990), poderíamos acreditar que foi realizada uma forma de transferência caracterizada como estrangeirismo, uma vez que a palavra da língua original também aparece na no texto traduzido. Porém, é recomendado que, ao adotar esse procedimento, o vocábulo apareça no texto-alvo com alguma marca gráfica, como aspas, itálico ou sublinhado, por exemplo, indicando que se trata de um termo estranho à língua de chegada, o que não ocorre nesse exemplo.

Assim, dialogando com o exposto por Colado (2001), entendemos que essa escolha tradutória pode configurar uma ruptura de coerência, já que aparentemente foi uma falha derivada de um conhecimento de mundo insuficiente por parte do/a tradutor/a da cultura em que o texto-fonte está inserido.

Para isso, **propõe-se** aqui trazer alguns momentos **desse** pensamento crítico que se desenvolveu **nas** várias fases **da** vida do autor [...]	Para ello, se propone aquí traer algunos momentos **de este** pensamiento crítico, que se desarrolló **en las** varias fases **de la** vida del autor […]

Observando os elementos destacados, percebemos que o texto-fonte mantém uma certa fidelidade a nível semântico, adequando a morfossintaxe às normas gramaticais da língua de chegada. Nesse caso, ocorre o procedimento de tradução literal. Inclusive, de acordo com Barbosa (1990), são essas pequenas alterações feitas no texto traduzido que distinguem a tradução palavra-por-palavra – detectada no excerto anterior – e a tradução literal.

[...] os quais serão discutidos em uma perspectiva **histórico-crítica** [...]	[…] los cuales serán discutidos en una perspectiva **histórica** […]

Apesar de Barbosa (1990) caracterizar a omissão como um procedimento técnico empregado no ato tradutório, entendemos que a escolha do/a tradutor/a não se adequa a tal categoria, uma vez que a omissão verificada no excerto não consiste na exclusão de um elemento repetitivo ou desnecessário na língua de chegada. A eliminação do vocábulo “crítica” provoca uma alteração na semântica do texto-fonte, uma vez que não corresponde, de fato, à perspectiva de análise pretendida pela autora do artigo. Segundo nosso entendimento, é a supressão de um termo relevante ao entendimento da proposta do estudo. Temos, portanto, uma omissão em que não conseguimos identificar um aparente motivo para que ocorra, o que pode

ser interpretado como um erro tradutório. Conforme Colado (2001), esse é um tipo de erro que afeta o processo de atribuição de sentido ao texto-alvo, gerando uma ruptura de coerência.

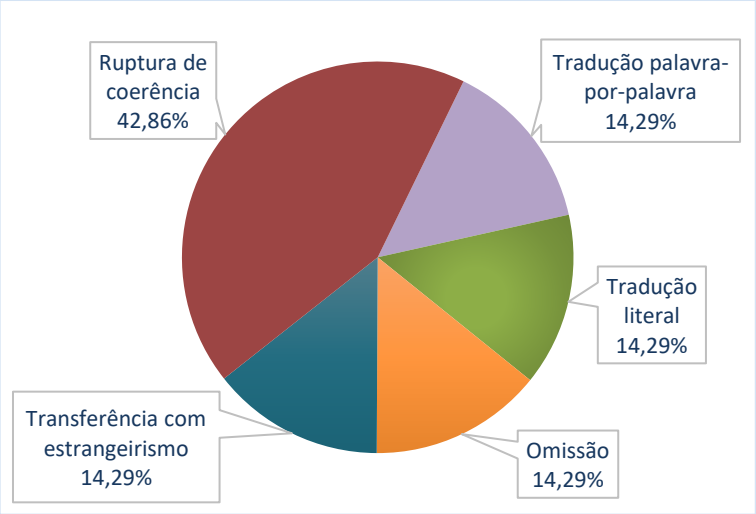
[...] a fim de **se** analisar as perspectivas que foram desenvolvidas por ele e como este recorte assinala uma visão da sua produção literária e **da produção literária** de seus contemporâneos.	[…] a fin de analizar las perspectivas que fueron desarrolladas por él y como este recorte señala para una visión de su producción literaria y de sus contemporáneos.

No trecho acima, por outro lado, a omissão do pronome "se" pode ser considerada um procedimento adequado, já que não prejudica o entendimento do texto-alvo, uma vez que é um termo desnecessário.

Entretanto, seguindo com a leitura do fragmento, identificamos que no texto-alvo houve o apagamento do sintagma "da produção literária", promovendo uma ruptura de coerência. Inferimos que, do ponto de vista do/a tradutor/a, havia uma repetição desnecessária dos elementos na língua de partida, fazendo com que a postura tradutória fosse optar por sua omissão. Porém entendemos que ocorreu, no texto-fonte, falta de coesão e consideramos que o procedimento mais indicado, nesse caso, seria a melhoria. Segundo Barbosa (1990), esse procedimento é adotado quando não se repetem no texto-alvo os erros cometidos no texto-fonte.

Em síntese, a análise do R4 gerou o Gráfico 4, abaixo:

Gráfico 4 – Síntese analítica R4



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

É interessante observar que, conforme o gráfico, foram adotados quatro procedimentos técnicos na tradução do R4, a saber, tradução palavra-por-palavra, tradução literal, omissão e transferência com estrangeirismo, todos com a mesma incidência, 14,29%, com uma ocorrência cada.

O maior destaque, aproximadamente 43%, ficou para o erro tradutório ruptura de coerência, que ocupou quase a metade do gráfico por ter sido detectado na maioria dos excertos analisados.

Com essa predominância, entendemos que a tradução não atendeu ao critério da precisão, proposto por Araújo (2002). Segundo o autor, é necessário que o texto-alvo represente com fidelidade o texto-fonte em todos os aspectos, o que inclui, também, sua adequação ao público-alvo para que a tradução seja considerada de alta qualidade.

- **R5**

este artigo tem por objetivo analisar como o suicídio **é representado** [...]	Este artículo tiene por objetivo analizar cómo el suicidio **se representa** […]

Inicialmente, destacamos que, no original, o resumo começa com a palavra "este" grafada em minúscula, o que interpretamos como um erro de digitação que poderia ter sido solucionado com uma revisão. Como não ocorre o mesmo erro no texto de chegada, compreendemos que o/a tradutor/a realizou uma <u>melhoria</u>.

Percebemos que houve uma mudança na forma verbal no particípio passado "é representado" do texto-fonte para o impessoal "se representa" no texto-alvo que não prejudicou o processo de atribuição de sentido na língua de chegada. Por essa razão, avaliamos tal alteração como um caso de <u>modulação</u> facultativa.

[...] nas narrativas *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, *O estranho caso de Dr. Jekyll e mr. Hyde*, de **robert louis stevenson**, e "William Wilson", de Edgar Allan Poe [...]	[…] en las narrativas *El retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, *El extraño caso del doctor Jekyll y el señor Hyde*, de **Robert Louis Stevenson**, y "William Wilson", de Edgar Allan Poe […]

No excerto selecionado, temos mais um caso em que, aparentemente, o texto-fonte não passou por um processo de revisão, porque percebemos o nome do autor da obra analisada, “robert louis stevenson” grafado em minúsculas. Ao verificarmos o texto-alvo, constatamos que foi adotado o procedimento descrito por Barbosa (1990) como melhoria, uma vez que o erro cometido no original não se repetiu no texto traduzido.

Apesar disso, como foi mantida a fidelidade semântica, somente ocorrendo a adequação da morfossintaxe às normas gramaticais da língua alvo, analisamos o trecho acima como uma tradução literal.

Cabe acrescentar que, os títulos das obras foram destacados, como preconiza a norma, e, como já existem as versões em português e em espanhol, os autores adotaram os nomes na língua de partida e na língua de chegada, o que não impede a identificação da obra original pelo leitor.

[...] considerando que todas as três apresentam situações sobrenaturais, relacionadas **à** figura do duplo. **Além** de observar essa profunda relação entre a morte voluntária e o **duplo** [...]	[…] considerando que todas las tres presentan situaciones sobrenaturales, relacionadas **con la** figura del doble. **Además** de observar esa profunda relación entre la muerte voluntaria y el **doble** […]

No fragmento transcrito acima, temos o procedimento que Barbosa (1990) caracterizou como tradução literal. As alterações destacadas configuram exemplos de adequação à língua alvo.

[...] **em termos** de narrativa, **procuraremos** também desenvolver uma discussão mais contextual sobre o tema do suicídio **no** século 19.	[…] **a nivel** de narrativa, **procuraremos** también desarrollar una discusión más contextual sobre el tema del suicidio **en el** siglo 19.

No primeiro destaque, “em termos” > “a nível”, o termo adotado no texto-alvo não é a tradução literal do texto-fonte. Contudo, segundo Barbosa (1990), a substituição de um segmento de texto da língua de partida por outro segmento na língua de chegada que lhe seja funcionalmente equivalente é um caso de equivalência, procedimento técnico empregado no ato tradutório.

Posteriormente, encontramos a manutenção do verbo “procuraremos” no texto-alvo, mas entendemos que “buscaremos” seria o termo mais adequado para manter a equivalência semântica ao termo adotado no texto-fonte. Como o sentido do texto-fonte é distinto do sentido do texto-alvo, uma vez que o termo “buscar” é o mais adequado no texto cientifico porque tem a acepção de investigar, indagar, explorar, interpretamos como uma reformulação literal, nos termos de Colado (2001). Esse erro tradutório provoca uma reformulação palavra-por-palavra que altera o significado do segmento de texto traduzido.

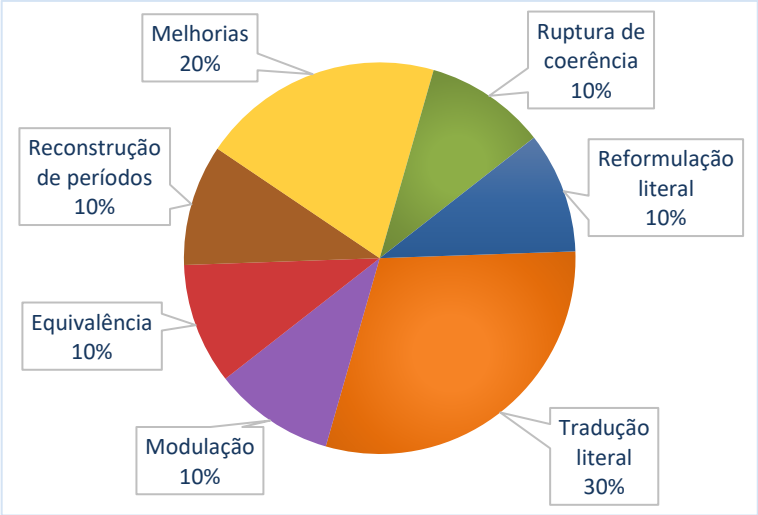
Conforme Barbosa (1990), o restante do segmento pode ser caracterizado como uma tradução literal, em que houve somente uma adequação à língua alvo.

O referencial teórico será fornecido por Bravo (2005) e Benyon-Payne (2015), **entre outros**.	El referencial teórico, **entre otros**, será proporcionado por Bravo (2005) y Benyon-Payne (2015).

Percebemos que, na tradução, foi adotado o procedimento de reconstrução de períodos, mas ao levar a expressão “entre outros” para uma posição distinta, também houve distinção no sentido do texto traduzido. Consideramos que a ideia pretendida no texto-fonte é informar ao leitor que, além de Bravo (2005) e Benyon-Payne (2015), outros autores serão utilizados como aporte teórico. Já a mensagem transmitida pelo texto-alvo é a de que não somente o referencial teórico será proporcionado por esses autores. Por essa razão, apoiados em Colado (2001), entendemos que ocorreu um erro tradutório de ruptura de coerência, em que o uso da expressão na língua de chegada gera um texto de difícil entendimento, ambíguo.

Com base nos dados da análise do R5, produzimos o gráfico abaixo para melhor visualização:

Gráfico 5 – Síntese analítica R5



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O gráfico apresenta que dos cinco procedimentos técnicos de tradução empregados no ato tradutório do R5, com uma ocorrência (10%), aparecem a reconstrução de períodos, a equivalência e a modulação. As melhorias aparecem em seguida, com duas ocorrências (20%). O procedimento que se apresenta como o mais significativo, com três ocorrências (30%), é a tradução literal.

Ao direcionarmos o olhar para os erros de tradução constatados no R5, notamos que, com a mesma incidência, de uma ocorrência cada (10%), aparecem a ruptura de coerência e a reformulação literal.

- **R6**

Este artigo tem o objetivo de promover uma análise crítica introdutória de “Reboldra”, de Guimarães Rosa [...]	Este artículo tiene el objetivo de promover un análisis crítico introductorio de “Reboldra”, de Guimarães Rosa […]

No fragmento acima, verificamos que o/a tradutor/a realizou a tradução palavra-por-palavra de todo o trecho. Inclusive, manteve o título do conto com destaque, como determinado pela norma.

[...] um conto de ***Ave, palavra*** quase inteiramente esquecido por leitores e estudiosos do escritor **mineiro**.	[…] un cuento de ***Ave, palabra*** casi enteramente olvidado por lectores y estudiosos del escritor **minero**.

Como podemos perceber, o/a tradutor/a também realizou a tradução palavra-por-palavra do trecho acima, inclusive do título do conto. Por meio de nossas pesquisas, verificamos que a obra não possui uma tradução para a língua espanhola, o que pode prejudicar o leitor na identificação do texto original. Assim, entendemos que o título da obra deveria ter sido mantido em português.

Também constatamos que o gentílico "mineiro" foi traduzido como "minero", termo que na língua espanhola teria a acepção de pessoa que trabalha com algo relacionado a minério, indicando uma interpretação errônea do termo na língua de partida. Tal erro tradutório configura o que Colado (2001) denomina de inadequação terminológica. Segundo a autora, a escolha de um termo cujo significado não é pertinente em relação ao sentido geral do texto ou do segmento em que o termo está inserido originalmente provoca uma ruptura de coerência semântica.

Assim, acreditamos que, caso a escolha do/a tradutor/a fosse manter o termo no texto-alvo, o mais adequado seria realizar uma das seguintes opções: transferência com explicação – acrescentando uma explicação para proporcionar ao leitor maior compreensão do significado do termo e atender ao critério que Araújo (2002) apontou como compreensibilidade –; estrangeirismo – realizando a transferência ou reprodução de termo da língua fonte desconhecido para os falantes da língua alvo, com alguma marca gráfica; ou, ainda, a omissão, uma vez que, em nosso entendimento, no resumo, essa informação não é relevante para o leitor e seu apagamento não afetaria o sentido do texto na língua de chegada.

"Reboldra" apresenta uma complexa superposição de linhas narrativas explícitas ou apenas sugeridas, além de efeitos de sentido múltiplos que vão sendo plasmados ao longo do **entrecho**.	"Reboldra" presenta una compleja superposición de líneas narrativas explícitas o sólo sugeridas, además de efectos de sentido múltiples que van siendo plasmados a lo largo del **entrecho**.

No exemplo acima, ocorre a tradução palavra-por-palavra, procedimento descrito por Barbosa (1990) como aquele em que o segmento textual é reproduzido na língua de chegada, mantendo-se a correspondência um a um dos elementos do texto-fonte. Porém, ao optar por tal

procedimento, o/a tradutor/a incorreu no erro que Colado (2001) define como decalque ortográfico. Segundo a autora, nesse erro ocorre a interferência da língua de partida na língua de chegada. O termo "entrecho" é inexistente na língua espanhola, devendo, portanto, ser traduzido como "enredo". Inclusive, pontuamos que esse erro prejudica a legibilidade (ARAÚJO, 2002) do texto-alvo, uma vez que não permite a realização de uma leitura natural e gera estranhamento no leitor por conter um vocábulo desconhecido.

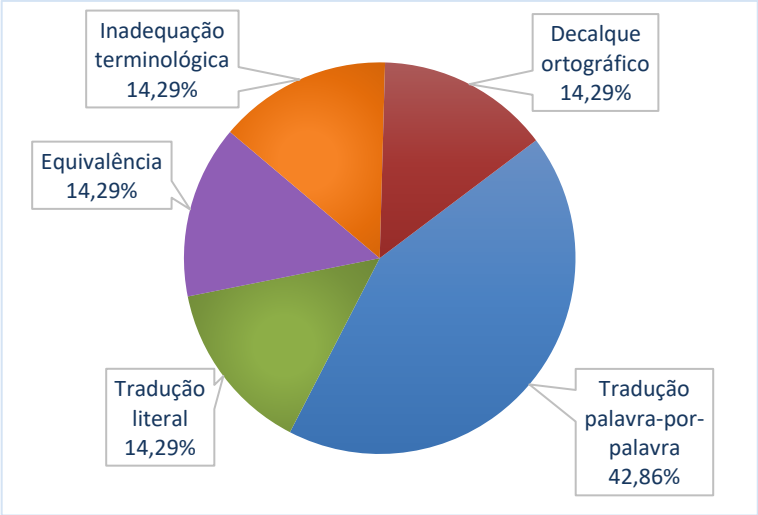
A discussão dos textos menos valorizados de Guimarães Rosa **faculta** descortinar certos traços **encontráveis** com menos frequência em sua obra "canônica", como o final "infeliz" de "Reboldra", o que pode contribuir **para o** refinamento **da** fisionomia literária do criador de *Sagarana*.	La discusión de los textos menos valorados de Guimarães Rosa **hace** descortinar ciertos rasgos **encontrados** con menos frecuencia en su obra "canónica", como el final "infeliz" de "Reboldra", lo que puede contribuir **al** refinamiento **de la** fisonomía literaria del creador de *Sagarana*.

Destacamos dois procedimentos tradutórios no recorte acima: a equivalência e a tradução literal. Segundo Barbosa (1990), a equivalência consiste na substituição de um elemento do texto-fonte por outro que, mesmo não sendo sua tradução, é equivalente funcional, como no caso de "faculta" > "hace" e "encontráveis" > "encontrados".

A tradução literal, por outro lado, apresenta termos que mantém a fidelidade semântica, mas que precisam passar por algum ajuste para se adequarem às normas gramaticais da língua de chegada, com em "para o" > "al" e "da" > "de la".

Representamos, no gráfico abaixo, os resultados das análises dos excertos do R6:

Gráfico 6 – Síntese analítica R6



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No Gráfico 6, é possível verificar que estão presentes na tradução do R6 três procedimentos técnicos descritos por Barbosa (1990) e dois tipos de erros tradutórios expostos por Colado (2001). Em ordem crescente, verificamos que a tradução literal e a equivalência então presentes em 14,29% dos excertos analisados, com uma ocorrência cada, seguidas pela tradução palavra-por-palavra, com três ocorrências (42,86%). Esse resultado revela que a tradução palavra-por-palavra foi o procedimento mais frequente nesse resumo, presente em quase metade dos nossos achados e ocupando a maior fatia do gráfico.

Por último, com a menor frequência, temos os erros tradutórios encontrados em nossa análise: a inadequação terminológica e o decalque ortográfico com uma ocorrência cada (14,29%).

- **R7**

Este artigo propõe uma análise de Walter Benjamin a partir de seus escritos supostamente autobiográficos, ***Infância berlinense: 1900*** e ***Crônica berlinense***, a partir de uma imagem que Freud nos coloca: a do arqueólogo, ou, aquele que escava as memórias.	Este artículo propone un análisis de Walter Benjamin a partir de sus escritos supuestamente autobiográficos. ***Infancia en Berlín hacia el mil novecientos*** y ***Crónica De Berlín*** a partir de una imagen que Freud nos coloca: la del arqueólogo, o aquel que excava las memorias.

No excerto acima, constatamos que, de modo geral, o/a tradutor/a adotou o procedimento que Barbosa (1990) apontou como tradução palavra-por-palavra, porque é possível notar que no texto de chegada foram mantidas exatamente as mesmas categorias gramaticais, a mesma ordem sintática e vocábulos com o semanticismo com um valor aproximadamente idêntico aos seus correspondentes no texto-fonte.

Entretanto, observando os excertos destacados, percebemos que, os títulos das obras foram traduzidos para o espanhol com algumas alterações. Com base em nossas pesquisas, detectamos que os títulos originais já possuíam uma tradução para a língua alvo e o/a tradutor/a optou por adotar tal nome. Nesse caso, de acordo com Barbosa (1990), entendemos que o procedimento técnico empregado foi a equivalência, visto que os títulos do texto-fonte foram substituídos no texto-alvo por outros que não são sua tradução literal, mas que estão adequados à forma adotada na língua de chegada e não dificultaria a compreensão do texto pelo leitor.

Assim, esse arqueólogo do instante se apresenta **pela** e **na des-figuração** de **uma** linguagem que já surge menos como meio de transmissão **da** comunicação do que como espaço onde seus sonhos e devaneios se revelam. Por fim, a potência **dos** *Denkbilder* benjaminianos se mostra como sintoma de uma modernidade sem norte e como falsa promessa **da** história **da** racionalidade e do progresso.	Así, ese arqueólogo del instante se presenta **por la** y **en la des-figuración** de **un** lenguaje que ya surge menos como medio de transmisión **de la** comunicación que como espacio donde sus sueños y devaneos se revelan. Por fin, la potencia **de los** *Denkbilder* benjaminianos se muestra como síntoma de una modernidad sin norte y como falsa promesa **de la** historia **de la** racionalidad y del progreso.

Podemos afirmar que ao traduzir o fragmento acima, o/a tradutor/a optou por utilizar o procedimento que Barbosa (1990) nos apresenta como tradução literal. Em tal caso, ocorreram somente algumas alterações para adequar o texto-fonte às normas da língua de chegada. Tal postura do/a tradutor/a é possibilitada pelo fato de haver convergência do sistema linguístico, da realidade extralinguística e do estilo entre as duas línguas.

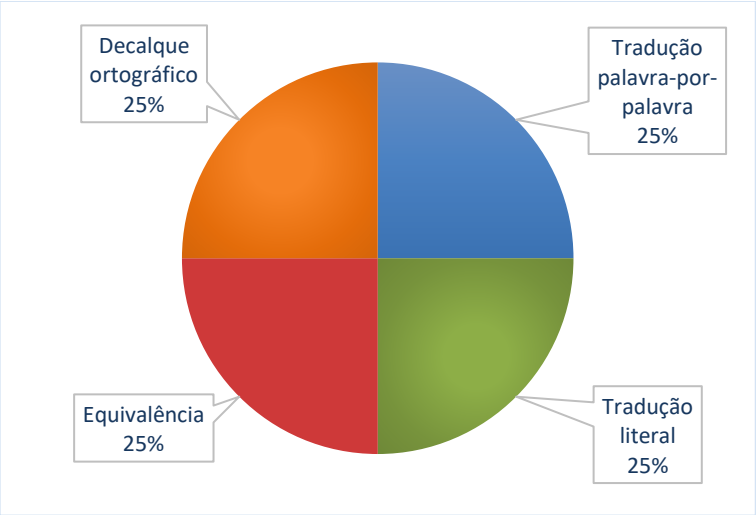
Apesar disso, observamos que a escolha tradutória do termo técnico “des-figuração” para “des-figuración”, é uma incorreção formal no texto traduzido. Ao consultarmos o *Diccionario de la lengua española*[4] da *Real Academia Española*, foi possível verificar que o

4 Disponível em: https://dle.rae.es/desfiguraci%C3%B3n?m=form. Acesso em: 09 maio 2023.

termo aceito na língua espanhola e que, portanto, seria o mais adequado nesse contexto, é sem o hífen, isto é, “desfiguración”. Também realizamos uma busca no *Diccionario Español de Términos Literarios Internacionales*[5], no qual, além de não constar o vocábulo hifenizado, tampouco aparece a palavra “desfiguración”. Visando a solucionar nossa inquietação com o uso do termo, realizamos uma busca por trabalhos escritos originalmente em língua espanhola nas plataformas Google Acadêmico e Scielo. Esta, ainda que poucos, somente retornou resultados com “desfiguración”, enquanto aquela, apresentou-nos trabalhos científicos contendo “(des)figuración”, “des-figuración” e, ainda, “desfiguración”, o que nos leva a concluir que o termo ainda é um conceito pouco explorado na língua e que sua utilização no texto-alvo pode ser classificada como um erro apontado por Colado (2001) como decalque ortográfico.

Após a conclusão de nossa análise, as ponderações feitas sobre a tradução do resumo do R7 estão sumarizadas no Gráfico 7, abaixo:

Gráfico 7 – Síntese analítica R7



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Após o mapeamento exposto no gráfico, observamos que o/a tradutor/a optou por manter a proximidade entre o texto-fonte e o texto-alvo. Os dados nos mostram que, no R7, houve a adoção de três procedimentos técnicos da tradução (BARBOSA, 1990) e a ocorrência de um erro tradutório (COLADO, 2001). Os quatro elementos encontrados na presente análise tiveram a mesma incidência, 25%, o que corresponde a uma ocorrência de cada.

- **R8**

5 Disponível em: http://www.proyectos.cchs.csic.es/detli/listado_terminos/D. Acesso em: 09 maio 2023.

O **catarinense** Cruz e Sousa não é um poeta de vanguarda, [...]	El "**catarinense**" Cruz e Sousa no es un poeta de vanguardia, […]

No trecho acima, foi utilizada, de modo geral, a tradução palavra-por-palavra, como procedimento técnico. A única alteração que notamos, é que o/ tradutor/a optou por manter o estrangeirismo "catarinense" entre aspas, como é recomendado, já que realizou a transferência ou reprodução de um adjetivo gentílico da língua fonte, que é um conceito desconhecido para os falantes da língua alvo. Procedimento caracterizado por Barbosa (1990) como transferência com estrangeirismo.

[...] **formado sob** a ruidosa ruptura com o passado.	[…] **que está forjado según** la ruidosa ruptura con el pasado.

No sintagma destacado acima, podemos afirmar que a escolha tradutória foi a equivalência, procedimento que, segundo Barbosa (1990), é constatado quando um segmento de texto da língua fonte é substituído na língua alvo por outro que lhe é funcionalmente equivalente, sem necessariamente ser sua tradução literal. Já no restante do excerto, temos um exemplo de tradução palavra-por-palavra, que, segundo Barbosa (1990), caracteriza-se por manter a ordem, bem como as classes gramaticais do original.

Ao contrário: sua formação é a Modernidade contraditória do século XIX, cuja pluralidade estética é perceptível em seu projeto ético-poético, **sobretudo no** que concerne ao Simbolismo e ao Decadentismo, que em suas mãos **tingem-se** de desconcertante originalidade.	Al revés: su formación es la Modernidad contradictoria del siglo XIX, cuya pluralidad estética es perceptible en su proyecto ético-poético, **principalmente en lo** que concierne al Simbolismo y al Decadentismo, que en sus manos **se tiñen** de desconcertante originalidad.

Com base nos procedimentos revistos por Barbosa (1990), ao observarmos os termos destacados em negrito no excerto, vemos que eles se classificam como uma tradução literal,

revelada pela adequação dos termos à língua de chegada. O restante do segmento pode ser avaliado como uma tradução palavra-por-palavra.

Este ensaio, partindo **da** poesia madura de Cruz e Sousa, leitor de Baudelaire & outros, **almeja** estudar o modo como nosso poeta foi lido por alguns de seus **pares**, em termos de crítica, narrativa, teatro etc.	Este ensayo, partiendo **de la** poesía **más** madura de Cruz e Sousa, lector de Baudelaire y otros, **tiene por objetivo** estudiar el modo como nuestro poeta fue leído por algunos de sus **contemporáneos**, en términos de crítica, narrativa, teatro etc.

Ao observar o fragmento acima, podemos perceber que as escolhas tradutórias derivaram em diferentes procedimentos técnicos abordados por Barbosa (1990).

Inicialmente, no texto-fonte temos a contração da preposição “de” com o artigo definido “a” = “da”. Ao realizar a tradução para “de la”, o/a tradutor/a atendeu a uma necessidade de adequar o texto à morfologia da língua de chegada, uma vez que, na gramática da língua espanhola, não ocorre tal contração. Essa postura tradutória configura o procedimento de tradução literal.

O seguinte termo que destacamos no texto traduzido é o advérbio “más”. Constatamos que, no texto-fonte, esse vocábulo não está presente e que ele não tem presença obrigatória na língua alvo, não podendo, portanto, ser considerado como o procedimento de explicitação. Caracteriza um acréscimo não justificado do ponto de vista morfossintático. Em vista disso, não conseguimos adequar a escolha do/a tradutor/a a nenhum procedimento técnico de Barbosa (1990), tampouco aos erros de tradução apontados por Colado (2001), já que não pode ser julgado como um equívoco.

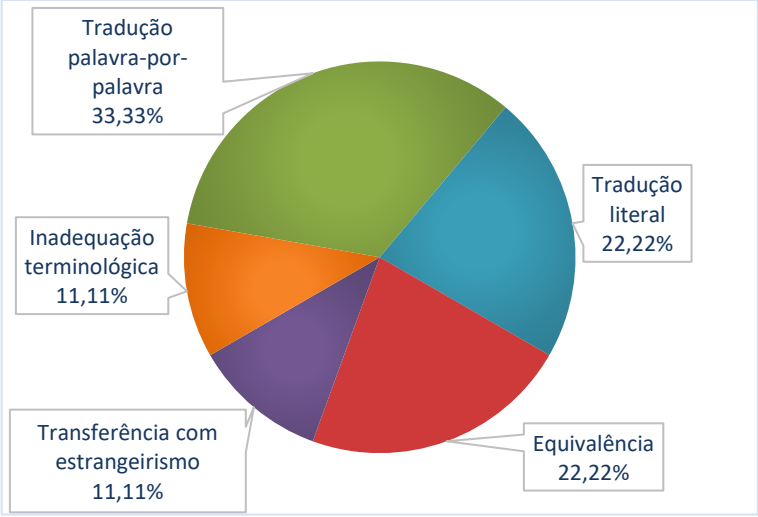
Continuando nossa análise, temos a tradução do verbo “almeja” pelo sintagma “tiene por objetivo”. Essa ocorrência nos mostra um caso de equivalência, o que significa que a tradução mantém relação com o significado do texto-fonte, pois funciona de forma equivalente no texto-alvo, mesmo sem ser a escolha tradutória mais evidente.

Por último, encontramos a tradução de “pares” por “contemporáneos”, porém, essa escolha lexical é inapropriada na língua alvo. O adjetivo “pares” não expressa a mesma ideia que “contemporâneos”. O primeiro, transmite uma noção de igual, semelhante; o que já não ocorre com o termo escolhido na tradução, que codifica uma certa relação a pertencimento ao mesmo tempo, época. Nesse caso, não podemos considerar que se trata de um procedimento

técnico, mas de um exemplo de erro de tradução que Colado (2001) descreveu como inadequação terminológica.

Uma síntese da análise do R8 está apresentada no gráfico seguinte:

Gráfico 8 – Síntese analítica R8



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Observando o Gráfico 8, o primeiro dado que destacamos da análise do R8 é a presença do erro de inadequação terminológica, com 11,11% de incidência. Já com relação aos procedimentos técnicos empregados no ato tradutório, cabe notar que ocorrem a transferência com estrangeirismo, também correspondendo a 11,11% do resultado, a equivalência e a tradução literal com o mesmo percentual de ocorrência, 22,22%. Por fim, o procedimento mais comum entre os detectados em nossa análise é a tradução palavra-por-palavra, que ocorre com a frequência de 33,33%.

- **R9**

Com foco **na** interseção entre pertencimento e afetividade, este artigo **pretende** analisar como personagens **oriundas** de fluxos migratórios constroem sua narrativa de identidade.	Con enfoque **en la** intersección entre pertenencia y afectividad, este artículo **desea** analizar como personajes **que vienen de contextos** de flujos migratorios construyen su narrativa de identidad.

Inicialmente, constatamos no trecho transcrito acima, que o/a tradutor/a realizou a tradução literal da contração da preposição em + do artigo a = na por "en la", por uma necessidade de adequação às normas da língua de chegada. Posteriormente, o verbo "pretende" foi traduzido como "desea". Essa divergência lexical afeta o sentido do segmento em que o termo está inserido no texto-fonte, sendo, portanto, um caso descrito por Colado (2001) como inadequação terminológica. Avaliamos que a escolha mais adequada para manter a coerência semântica seria a tradução por "pretende", verbo existente na língua de chegada e que se insere no contexto. Além disso, destacamos que o vocábulo "oriundas" foi traduzido pelo segmento "que vienen de contextos", que, apesar de não ser sua tradução literal, é uma divergência que não afeta a compreensão do sentido que é produzido no texto-fonte, podendo ser considerado como uma equivalência. Verificadas essas ocorrências, percebemos que no restante do excerto foi adotado o procedimento que Barbosa (1990) classificou como tradução palavra-por-palavra.

Para isso, discutirá as personagens de mãe e filha **no romance *Amanhã, numa boa*, da** francesa Faïza Guène.	Para eso, **se** discutirá los personajes de **la** madre y de **la** hija **en la novela *Kiffe kiffe demain* de la** francesa Faïza Guène.

Percebemos que o/a tradutor/a fez a escolha de inserir o pronome "se" antes do verbo "discutirá" e o artigo "la" antes dos substantivos "madre" e "hija", o que não prejudica o sentido do texto-fonte, mas também não tem presença obrigatória na língua alvo para ser considerado uma explicitação, como proposto por Barbosa (1990). Outra postura do/a tradutor/a que ultrapassa o nosso entendimento, é que, no texto-fonte, o título da obra – *Amanhã, numa boa* – está traduzido para o português, já no texto-alvo foi mantido o original do francês – *Kiffe kiffe demain* –, apesar de, conforme nossa investigação, já possuir uma versão em espanhol (*Mañana será otro día*). Entretanto, defendemos que essa decisão tomada pelo/a tradutor/a não dificultaria a compreensão pelo leitor do texto na língua de chegada. Desse modo, não conseguimos depreender a razão dessas escolhas tradutórias, nem sequer classificá-las como algum procedimento técnico ou erro de tradução. Já os outros elementos em destaque: "no" > "en la", "romance" > "novela", "da" > "de la", configuram o procedimento descrito por Barbosa (1990) como tradução literal. Nesse caso, como há convergência do sistema linguístico entre as duas línguas, o tradutor lançou mão desse procedimento.

Pertencimento, **neste** contexto, se **entende** como interseção social, em que a narrativa de identidade concretizada **pelo** indivíduo encontra aceitação e produz afetos de coesão social.	Pertenencia, **en este** contexto, se **comprende** como intersección social en que la narrativa de identidad concretizada **por el** individuo encuentra aceptación y produce afectos de cohesión social.

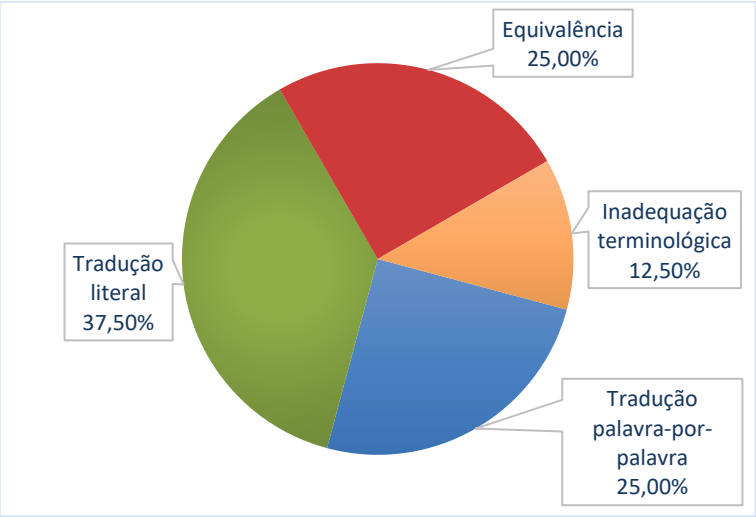
Avaliamos que, no excerto acima, predominantemente, o procedimento técnico empregado no ato tradutório foi a tradução palavra-por-palavra.

Não obstante, detectamos a realização da tradução literal dos seguintes elementos: "neste" > "en este" e "pelo" > "por el", que são adequações à língua alvo.

Finalmente, levando em consideração que o verbo "entende" pode ser traduzido como "compreende" mantendo-se a equivalência semântica, é possível afirmar que houve a adoção do procedimento equivalência.

A síntese analítica do R9 segue esquematizada no Gráfico 9, abaixo:

Gráfico 9 – Síntese analítica R9



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao todo, oito elementos foram detectados na análise do R9. Um erro descrito por Colado (2001), a inadequação terminológica (12,5%) e três procedimentos técnicos referidos por Barbosa (1990), a tradução palavra-por-palavra (25%) e a equivalência (25%), com a mesma incidência, de dois exemplos de cada, e a tradução literal (37,5%), com três ocorrências, sendo o procedimento predominante no R9.

- **R10**

O artigo **discute** o ensino de português como língua estrangeira (PLE) em viés intercultural e parte da expansão do ensino de PLE na Argentina.	El artículo **aborda** la enseñanza del portugués como lengua extranjera (PLE) en el sesgo intercultural y parte de la expansión de la enseñanza de PLE en Argentina.

Entendemos que o verbo "abordar" traz uma conotação que expressa a mesma ideia que o verbo "discutir", portanto, foi uma escolha tradutória adequada nesse contexto. Segundo o *Diccionario de la lengua española*, o verbo "abordar" [6], em uma de suas acepções, significa expor um assunto e/ou falar sobre ele. Já o verbo "discutir"[7], tem como um de seus sentidos em espanhol, examinar algo particularmente, de maneira atenta. Em português, esse verbo pode ser utilizado com a intenção de "apresentar questões acerca de alguma coisa"[8]. Consideramos, desse modo, que o/a tradutor/a realizou o procedimento que Barbosa (1990) apresentou como equivalência. No que diz respeito ao restante do excerto, a conservação do conteúdo temático se deu por completo e o/a tradutor/a somente realizou alterações que eram obrigatórias para a adequação à língua de chegada, procedimento que entendemos como tradução literal.

Para tanto, analisaremos o Brasil Intercultural (2014), elaborado sob a coordenação de Edleise Mendes. Assim, selecionamos atividades de leitura, a fim de investigar se o **livro didático** (LD) pode favorecer um ensino intercultural (KRAMSCH, 1993; 2009; 2017 [2013]).	Para eso, analizaremos el Brasil Intercultural (2014), elaborado bajo la coordinación de Edleise Mendes. Así, seleccionamos actividades de lectura, a fin de investigar si el LD puede favorecer una enseñanza intercultural (KRAMSCH, 1993; 2009; 2017 [2013]).

Podemos afirmar que o trecho acima foi, predominantemente, traduzido por meio da utilização do procedimento descrito por Barbosa (1990) como tradução palavra-por-palavra. Porém, constatamos que o/a tradutor/a usou somente a sigla "LD" para aludir ao livro didático, mas sem explicação, deixando ao leitor a incumbência de inferir a que se refere. A expressão

6 Disponível em: https://dle.rae.es/abordar?m=form. Acesso em: 09 maio 2023.
7 Disponível em: https://dle.rae.es/discutir?m=form. Acesso em: 09 maio 2023.
8 Disponível em: https://www.dicio.com.br/discutir/. Acesso em: 09 maio 2023.

destacada foi apagada na tradução, provavelmente porque o/a tradutor/a considerou desnecessário incluí-la, mas essa escolha acarreta uma interferência no texto que vai além das questões morfossintáticas, pois pode dificultar a compreensão do texto na língua de chegada, uma vez que não é possível recuperar o sentido do texto-fonte. Desse modo, podemos apontar que ocorreu o erro que Colado (2001) aponta como ruptura de coerência. Além disso, cabe mencionar que essa postura afeta a satisfação do critério de compreensibilidade, proposto por Araújo (2002) para que um texto traduzido seja de qualidade.

Por meio de uma metodologia documental e qualitativa, realizamos uma análise interpretativa.	Por medio de una metodología documental y cualitativa, realizamos un análisis interpretativo.

Seguindo com nossa análise, notamos que o texto continuou sendo traduzido adotando a tradução palavra-por-palavra, como podemos observar no excerto transcrito acima. Segundo a definição utilizada por Barbosa (1990), percebemos nessa tradução que o segmento é expresso na língua de chegada com as mesmas categorias, sendo mantidas em uma mesma ordem sintática e com vocábulos que possuem semanticismo idêntico ao dos correspondentes no texto-fonte.

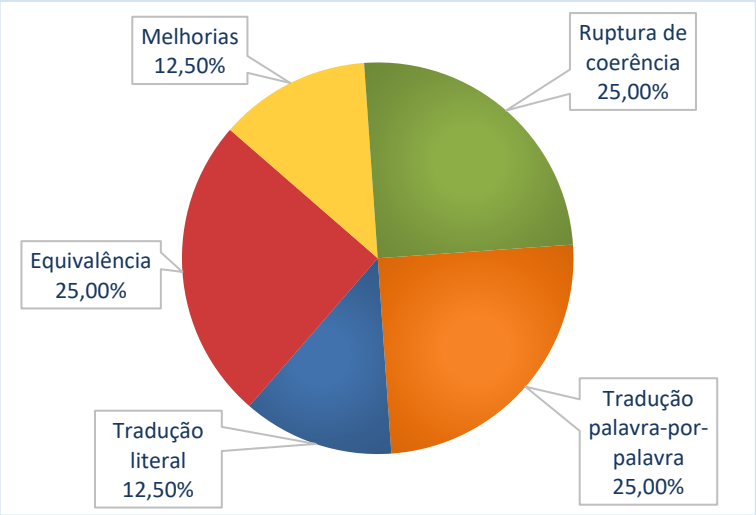
Os resultados do **trabalho** apontaram que as propostas didáticas orientam a comparação **entre-culturas**, mas não **há** discussões **acerca** das aproximações e diferenças culturais de modo crítico e reflexivo.	Los resultados de **investigación** señalaron que las propuestas didácticas orientan la comparación **entre culturas**, pero no discusiones de las aproximaciones y diferencias culturales de modo crítico y reflexivo.

No trecho acima, destacamos, inicialmente, que o/a tradutor/a optou pelo uso do vocábulo “investigación” no lugar de “trabalho”, o que entendemos como o procedimento que Barbosa (1990) descreveu como equivalência, porque, mesmo não sendo a tradução literal do termo presente no texto-fonte, percebemos que, no texto-alvo, ele é funcionalmente equivalente. Posteriormente, detectamos a utilização de “entre-culturas” no texto-fonte. Verificamos que não é um termo dicionarizado e, por meio de nossas buscas, também não encontramos esse conceito em estudos da área. Desse modo, interpretamos a escolha tradutória

de utilizar o sintagma “entre culturas” como o procedimento descrito por Barbosa (1990) como melhoria, porque percebemos que o/a tradutor/a corrige, no texto traduzido, o erro presente no texto-fonte. Em seguida, constatamos o apagamento de “há” e “acerca”, porém, os elementos eliminados não são desnecessários ou repetitivos, então sua retirada pode ser interpretada como o erro caracterizado por Colado (2001) como ruptura de coerência. Essa falha, conforme exposto pela autora, compromete o processo de atribuição de sentido ao texto-alvo. Entendemos que o sentido que transparece no resumo é o de mostrar que um dos resultados da análise foi que “as propostas didáticas orientam a comparação entre-culturas”, mas que não existem discussões sobre as aproximações e diferenças culturais. De modo distinto, no *resumen*, parece que a conclusão foi que “as propostas didáticas orientam a comparação entre culturas”, mas não orientam discussões das aproximações e diferenças culturais. Em função disso, avaliamos que a equivalência semântica ficou comprometida na tradução.

Finalmente, levando em consideração os elementos encontrados na análise do R10, chegamos ao seguinte gráfico:

Gráfico 10 – Síntese analítica R10



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Observando o gráfico, percebemos que no R10 foram adotados quatro procedimentos técnicos descritos por Barbosa (1990) e um erro apresentado por Colado (2001). Em ordem crescente, constatamos em nossa análise a utilização da tradução literal e de melhorias com a mesma incidência, de uma aparição, o que equivale a 12,5% de nossos achados. Posteriormente, também com o mesmo número de ocorrências, duas de cada, temos a tradução palavra-por-palavra (25%) e a equivalência (25%). Por fim, o erro de ruptura de coerência, presente em dois fragmentos analisados, corresponde a 25% do gráfico.

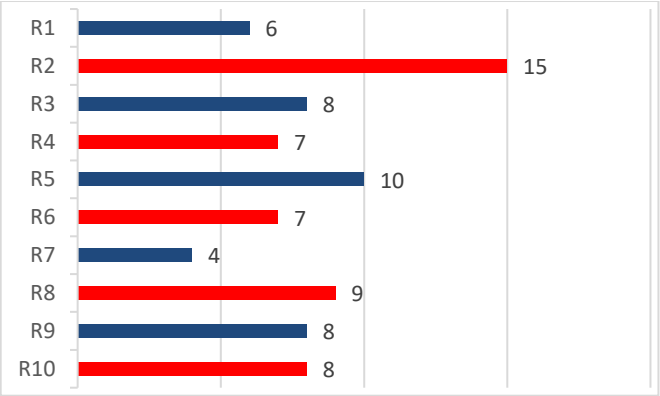
Passamos, agora, à realização da síntese dos resultados de nossa investigação. Na próxima seção, demonstraremos, de modo comparativo e contrastivo, a frequência com que aparecem os elementos detectados nos fragmentos que compõem nosso *corpus* de pesquisa.

3.2 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Através do estudo qualitativo dos dez resumos/*resúmenes* que compõem nosso *corpus* investigativo e dos gráficos sintéticos presentes ao fim de cada análise, foi possível identificar, descrever e analisar os procedimentos técnicos que o/a tradutor/a utilizou no processo de tradução, bem como os erros cometidos no texto traduzido, de cada resumo/*resumen*, isoladamente. A partir de agora, nossa proposta é apresentar uma síntese desses achados de uma maneira comparativa e contrastiva como resultado de nossa investigação.

Inicialmente, tendo em vista os procedimentos técnicos e os erros mapeados do R1 ao R10, elaboramos um gráfico para melhor visualização da quantidade de elementos presentes nos fragmentos analisados nos resumos/*resúmenes*, incluindo a frequência com que foram verificados. Ressaltamos que, a apresentação por alternância de cores foi escolhida visando facilitar a exposição dos dados e não corresponde a nenhum critério de análise.

Gráfico 11 – Procedimentos técnicos de tradução e erros encontrados na análise



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A tradução que trouxe mais achados, foi a do R2, com sete procedimentos empregados e dois erros de tradução, totalizando quinze ocorrências. Já a do R7 foi a que apresentou menos elementos: três procedimentos e um erro, totalizando quatro referências. Porém observando o gráfico fica claro que a maioria dos resumos/*resúmenes* analisados manteve a mesma média de elementos identificados, o que confirma nossa hipótese de que o tipo de tradução técnica analisada não possibilita muita variação estilística e no emprego de estratégias tradutórias.

Inclusive, pensado na utilização dessas estratégias empregadas no ato tradutório, elaboramos o quadro abaixo, que mostra a contagem dos procedimentos técnicos e dos erros da tradução, de acordo com os dados de nossa investigação.

Quadro 4 – Síntese investigativa

		R1	**R2**	**R3**	**R4**	**R5**	**R6**	**R7**	**R8**	**R9**	**R10**	
Procedimentos técnicos	Tradução palavra-por-palavra	1			1		3	1	3	2	2	13
	Tradução literal	2	4		1	3	1	1	2	3	1	18
	Transposição	1	2									3
	Modulação	1				1						2
	Equivalência	1	1	3		1	1	1	2	2	2	14
	Omissão		1		1							2
	Explicitação											0
	Compensação											0
	Reconstrução de períodos		1			1						2
	Melhorias					2					1	3
	Transf. com estrangeirismo		1	1	1				1			4
	Transf. com aclimatação											0
	Transf. com explicação											0
	Explicação		1									1
	Decalque											0
	Adaptação			1								1
Erros	Ruptura de coerência		1	2	3	1					2	9
	Inadequação terminológica		3				1		1	1		6
	Reformulação literal					1						1
	Decalque ortográfico						1	1				2
	Decalque gramatical			1								1
												82

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com base no exposto no quadro sintético, primeiramente, destacamos a incidência de elementos encontrados nos resumos/*resúmenes*. Em toda nossa análise, foram computadas 82 manifestações de algum procedimento técnico ou erro tradutório, sendo 63 procedimentos e 19 erros.

Para melhor visualização trazemos o gráfico abaixo, que sintetiza os procedimentos técnicos detectados em nossa análise por ordem decrescente de ocorrência.

Gráfico 12 – Procedimentos técnicos de tradução detectados

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Constatamos que, dentre os dezesseis procedimentos técnicos tradutórios mapeados por Barbosa (1990), os onze identificados, em ordem decrescente de aparição nos resumos/*resúmenes* analisados, foram: tradução literal (18), equivalência (14), tradução palavra-por-palavra (13), transferência com estrangeirismo (4), transposição (3), melhorias (3), modulação (2), omissão (2), reconstrução de períodos (2), explicação (1) e adaptação (1).

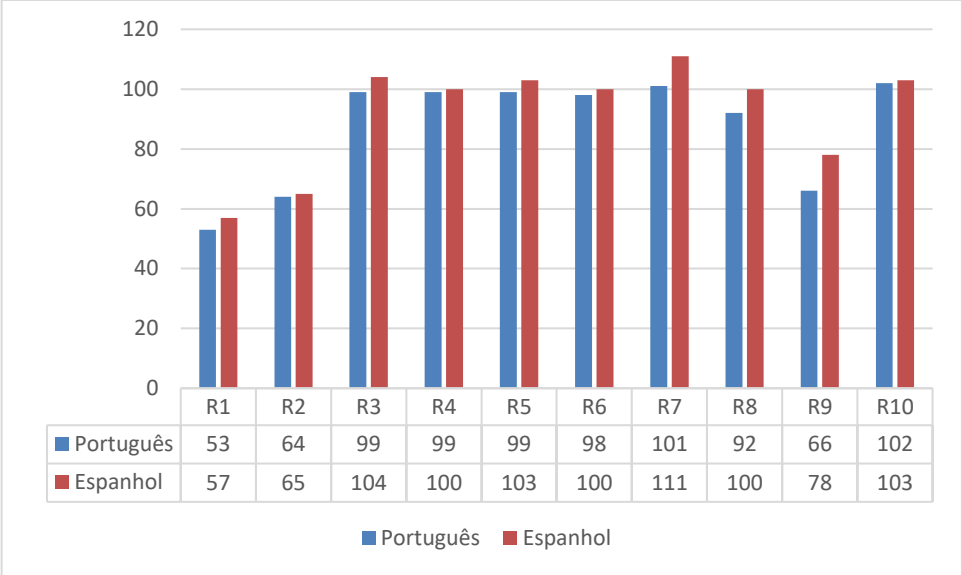
Percebemos que o procedimento de maior frequência em nosso *corpus* foi a tradução literal, com dezoito ocorrências, seguido pela equivalência, com catorze aparições. Destacamos que, em geral, há termos que não podem ser traduzidos literalmente. Nesses casos, podemos afirmar que, quando a tradução literal não era possível, a equivalência foi utilizada pelo/a tradutor/a, o que é compreensível dada a natureza do gênero acadêmico em questão, que preza pela equivalência funcional dos termos e expressões.

Segundo Barbosa (1990), o procedimento tradutório mais difundido é a tradução literal. Detectamos com nossa análise que houve predominância nos resumos/*resúmenes* da utilização desse procedimento, isto é, em praticamente todos os textos analisados, com exceção do R3, entre outros procedimentos, a tradução literal foi empregada. Consideramos que isso ocorre, como mencionado acima, em função da proximidade entre o português e o espanhol, já que ambas são línguas neolatinas.

Tal ocorrência, pode explicar, também, uma constatação interessante que destacamos: o número de palavras usadas nos textos fonte e nos textos alvo. Informação que, embora de caráter ilustrativo, tem alguma pertinência para nossa análise. Elaboramos o Gráfico 13, abaixo,

para melhor visualização comparativa entre a quantidade de palavras presentes no texto em português (azul) e no texto em espanhol (vermelho) dos dez resumos/*resúmenes* analisados neste trabalho.

Gráfico 13 – Contagem de palavras



	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10
Português	53	64	99	99	99	98	101	92	66	102
Espanhol	57	65	104	100	103	100	111	100	78	103

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Um aspecto notável que o gráfico ilustra é que a quantidade de palavras do texto-fonte e do texto-alvo é bastante aproximada em todo o *corpus* analisado. Entendemos que, a própria estrutura composicional do gênero resumo acaba restringindo outras possibilidades para o tradutor, e as pequenas variações observadas, de, no máximo, doze palavras de diferença (R9), certamente, dizem respeito à adequação de termos à morfossintaxe e/ou às normas gramaticais da língua alvo. Aliás, vale recordar que isso ocorre, principalmente, nos casos de tradução literal, que foi o procedimento predominante em nossa análise.

Além disso, ainda que não consideremos que a equivalência em número de palavras seja um indicativo de boa tradução, entendemos que ela pode ser uma demonstração de que o/a tradutor/a buscou ser fidedigno/a ao texto-fonte. Contudo, essa é uma questão a ser ainda melhor explorada em estudos posteriores.

Logo em seguida, observando o gráfico de procedimentos técnicos, ou seja, o Gráfico 12, vemos a tradução palavra-por-palavra, que foi detectada por treze vezes, em segmentos de texto com várias palavras. É interessante apontar o que Barbosa (1990) menciona a respeito desse procedimento. Segundo a autora, a tradução palavra-por-palavra é um procedimento muito restrito na prática, mesmo nos casos em que a língua de partida e a língua de chegada

apresentam grande convergência linguística, sendo percebido com maior frequência quando o segmento tem apenas uma palavra e, mais raramente, quando são traduzidos segmentos maiores de textos. Assim, com nossos achados, não confirmamos o que Barbosa (1990) afirma.

Portanto, a partir da análise realizada, verificamos que, na maioria dos casos, a tradução contemplou as especificidades presentes no texto-fonte. Assim, também pudemos comprovar que por serem traduções realizadas entre línguas próximas, encontramos mais convergência que divergência tanto no sistema linguístico, como no estilo e na realidade extralinguística.

Seguindo com a interpretação do exposto no Gráfico 12, foram encontrados quatro exemplos do procedimento transferência com estrangeirismo. Os dois primeiros, fazem parte do R2 e do R3 e dizem respeito à manutenção dos títulos das obras analisadas na língua de partida. Nesses casos, o/a tradutor/a utilizou os recursos gráficos de itálico e/ou aspas para indicar ao leitor que não se tratam de termos da língua de chegada.

O próximo caso de transferência com estrangeirismo detectado foi no R4, em que o/a tradutor/a simplesmente transcreveu o gentilício "pernambucano" para o texto-alvo exatamente como ele aparece no texto-fonte, sem apresentar alguma explicação acerca do termo ou, até mesmo, utilizar alguma marca gráfica que indicasse ao leitor do texto na língua de chegada que é um termo estrangeiro, de modo a não causar estranheza.

O/A tradutor/a do R8 também se deparou com um gentílico, “catarinense”, e optou por destacar o termo estrangeiro com a utilização de aspas. Independentemente disso, pontuamos que não haveria necessidade dos termos, ao menos que o/a tradutor/a o explicasse para proporcionar ao leitor maior entendimento do significado dos vocábulos que são inexistentes na língua de chegada, mas não foi o caso. Em vista disso, entendemos que a omissão talvez fosse a melhor escolha tradutória nesse contexto, já que não são termos de âmbito global, reconhecidos a nível mundial. Do ponto de vista da língua de chegada, a presença dos adjetivos gentílicos é desnecessária e, seu apagamento não prejudicaria a compreensão do texto.

Como o conceito não está claro no R4 e no R8, cabe ao leitor resgatá-lo por meio de inferência, mas, ainda assim, não há garantias de que esse processo inferencial irá, de fato, ocorrer, nem que será bem sucedido. O que nos remete às postulações de Venuti (2008). O autor afirma que, em uma tradução, deve-se evitar o uso de palavras estrangeiras para que a leitura seja mais fluente. Porém, o uso de estrangeirismos é um procedimento empregado no ato tradutório que, a critério do/a tradutor/a, será ou não utilizado no texto-alvo, como ocorreu com os vocábulos em questão.

Em nossa pesquisa constatamos, ainda, que todos os três casos de transposição expostos no Gráfico 12, um no R1 e dois no R2, foram ocorrências de transposição facultativa, isto é,

empregada por razões estilísticas, pois o/a tradutor/a não se via obrigado a utilizar expressões cujos elementos linguísticos apresentavam categorias gramaticais diferentes daqueles empregados no texto-fonte. Podemos ilustrar, como exemplo, o verbo no infinitivo “analisar” que foi traduzido pelo substantivo “análisis” no R2.

Também conseguimos depreender com a análise do Gráfico 12, que, no *corpus* analisado, três exemplos de melhorias foram identificados. Nos dois primeiros, observados no R5, temos, início de frase e nome próprio com letra minúscula, erros cometidos no texto-fonte que não foram repetidos no texto-alvo. Já no R10, a melhoria se deu porque o termo utilizado era inexistente tanto na língua de partida, quanto na língua de chegada, desse modo, o/a tradutor/a adotou o termo adequado no texto-alvo.

Logo em seguida no gráfico aparecem os procedimentos que não se mostraram muito recorrentes entre os apontados em nossa análise. Com duas ocorrências cada, a modulação, a omissão e a reconstrução de períodos.

Barbosa (1990) nos informa que a modulação pode ser dividida em obrigatória ou facultativa. Os casos de modulação encontrados em nossa análise foram de modulação facultativa, ou seja, não ocorreram por imposição do uso na língua de chegada.

A omissão e a reconstrução de períodos, são apontados como procedimentos que envolvem divergência de estilo. Para a autora, a omissão consiste em eliminar repetições desnecessárias no texto-alvo, sem perda de informação. Desse modo, os dois casos de omissão detectados no *corpus* analisado corroboram o que afirma Barbosa (1990) a respeito desse procedimento. Por outro lado, no que diz respeito à reconstrução de períodos, os exemplos verificados no R2 e no R5 não refletem uma reorganização necessária das orações e períodos do texto-fonte ao serem traduzidos para a língua de chegada, o que serviu para tornar as relações discursivas menos claras ao leitor, já que o conteúdo da mensagem não foi mantido pelo/a tradutor/a. Desse modo, como comentamos em nossa análise, foram escolhas tradutórias consideradas inadequadas.

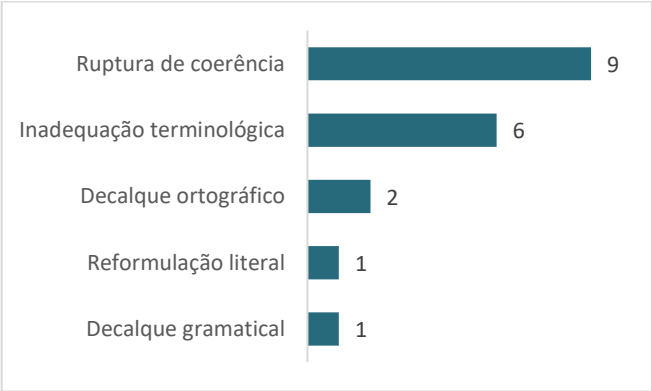
O Gráfico 12 também nos informa que os procedimentos explicação e adaptação tiveram a menor frequência, com um exemplo de cada. No caso de explicação (R2), o termo do texto-fonte foi substituído no texto-alvo por sua explicação, diluída no corpo do *resumen*. Já a adaptação identificada no R3, foi adotada pelo/a tradutor/a para distanciar o leitor da realidade linguística dos falantes da língua de partida. Nesse caso, a adaptação não gerou uma tradução propriamente dita, já que o termo distante da realidade da língua de chegada foi eliminado no texto-fonte, mas admitimos, entretanto, que esse procedimento era o mais aconselhável no contexto. A baixa ocorrência desses procedimentos, apesar da limitação do nosso *corpus*, leva-

nos a considerar que não existem grandes divergências entre a realidade linguística e extralinguística do português e do espanhol. Outra hipótese é que o/a tradutor/a escolheu adotar uma postura mais/menos domesticadora ou estrangeirizadora em função de diversos aspectos que devem ser observados na tradução técnica de resumos científicos, em que sua liberdade é mais restrita.

Além disso, os procedimentos explicitação, compensação, transferência com aclimatação, transferência com explicação e decalque não foram detectados em nossa amostra. Avaliamos que, possivelmente, esses procedimentos não foram empregados por envolverem transformações mais complexas a nível morfológico, sintático e semântico, que não são concernentes ao gênero textual resumo, bem como, muitas vezes, são inviabilizados pela proximidade entre a língua de partida e a língua de chegada.

Feita essa explanação acerca dos procedimentos técnicos empregados no ato tradutório dos resumos/*resúmenes*, elaboramos o Gráfico 14, a seguir, para refletirmos sobre os erros tradutórios detectados em nossa análise do R1 ao R10.

Gráfico 14 – Erros tradutórios detectados



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com base no exposto, também é possível afirmar que o texto traduzido apresentou um número de erros relevante. Somente o R1 não contém nenhum erro. Em ordem decrescente, a ruptura de coerência esteve presente em cinco resumos/*resúmenes* analisados (R2, R3, R4, R5, R10), com um total de nove manifestações. Logo em seguida, verificamos que a inadequação terminológica se revelou em seis excertos analisados (R2, R6, R8, R9). Presente em dois fragmentos, esteve o decalque ortográfico (R6, R7). Por fim, com uma aparição cada, aparecem a reformulação literal (R5) e o decalque gramatical (R3).

À diferença dos procedimentos técnicos, todos os erros apontados por Colado (2001) estão presentes em alguma tradução analisada. Isso se deveu, em primeiro lugar, à tradução de

palavras que não expressavam o mesmo sentido, ou seja, não mantinham a fidelidade semântica com o texto-fonte – como, por exemplo, no R3, “conto” por “história” –, ou, ainda, pela opção do/a tradutor/a de traduzir expressões que não viabilizavam tradução ou vice-versa – tal qual a tradução de “mineiro” por “minero”, citada no R6, o que evidencia mudanças relevantes nas traduções realizadas.

Nos casos em que ocorrem erros, podemos afirmar, reiterando o que foi mencionado ao longo do capítulo anterior, que eles são gerados por posturas tradutórias que ultrapassam os aspectos técnicos da tradução e, muitas vezes, poderiam ser evitados caso fosse efetivada uma simples revisão atenta ou, ainda, se o/a tradutor/a realizasse uma pesquisa que lhe oferecesse os recursos necessários para as escolhas tradutórias mais adequadas no contexto da língua de chegada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, analisamos as traduções de um *resumen* para o português e de nove resumos para o espanhol, de artigos do volume 32 da revista **Signótica**, publicado em 2020, com a intenção de verificar aspectos semânticos, gramaticais e morfossintáticos do texto traduzido, bem como os procedimentos técnicos empregados no ato tradutório. Utilizamos, para tanto, as considerações de Barbosa (1990) e de Colado (2001).

Conforme explicitado no decorrer da síntese realizada no capítulo anterior, a análise demonstrou que as categorias propostas por Barbosa (1990) para a definição de procedimentos técnicos tradutórios podem ser empregadas com considerável eficácia. Porém, cabe destacar que eles eram limitados para explicar outros elementos detectados em nossa análise. Houve alguns exemplos que não se enquadravam em nenhum procedimento definido por Barbosa (1990), o que nos mostra que, apesar de o modelo proposto pela autora ser abrangente, ele não engloba todos os elementos que podem fazer parte de uma tradução. Um desses elementos foi a presença de erros no texto traduzido. Desse modo, encontramos amparo nas postulações de Colado (2001) para descrevermos os erros tradutórios presentes no *corpus* estudado.

Conforme constatamos, foi preservado nos textos-alvo o estilo de redação científica concernente ao gênero textual resumo: objetividade, coerência, impessoalidade verbal, entre outras normas que fazem parte da escrita do gênero. Contudo, a questão dos erros tradutórios foi o aspecto que se apresentou como sendo delicado, pois, dos dez textos analisados, somente no R1 não foram detectados erros.

Para finalizar, os resultados obtidos por meio deste trabalho conduzem às seguintes observações, que fornecem resposta aos questionamentos levantados previamente: entre os procedimentos técnicos empregados no ato tradutório, existe a predominância do uso da tradução literal, com dezoito ocorrências, seguido pela equivalência, com catorze ocorrências e pela tradução palavra-por-palavra, com treze aparições. A presença desses procedimentos foi bastante superior à dos outros procedimentos verificados em nossa investigação. Acreditamos que tal fato se deve, inicialmente, ao gênero textual analisado, que demanda uma postura tradutória que aproxime o texto-alvo do texto-fonte. Tal constatação é compreensível pelo fato de os resumos serem textos técnicos, de caráter informativo. Além disso, os dados nos permitem afirmar, ainda, que o/a tradutor/a encontrou maior convergência que divergência dos sistemas linguísticos, da realidade extralinguística e do estilo entre o par de línguas português/espanhol.

Ao refletirmos sobre as escolhas tradutórias, pensamos também na aceitabilidade do texto traduzido. Podemos afirmar que as escolhas tradutórias promoveram, de modo geral,

semelhança entre os textos de partida e os textos de chegada a nível semântico/pragmático, fazendo com que o leitor desconsidere que se trata de um texto traduzido. Entretanto, os resumos/*resúmenes* em que o sentido pretendido no texto-fonte não foi mantido na língua de chegada, poderiam ter tido os sintagmas traduzidos por outros que fossem cognitivamente mais equivalentes. Entendemos que, no caso do gênero textual em análise, o afastamento entre as mensagens do texto-fonte e do texto-alvo não se justifica e não deveria ocorrer.

Em suma, temos consciência de que os resultados oriundos de nossa análise de um *corpus* de dez resumos/*resúmenes* não são representativos estatisticamente do vasto universo de textos existentes do gênero. Entretanto, defendemos que a avaliação desses resultados nos permite detectar uma tendência geral na tradução desse gênero textual. Além disso, buscamos evidenciar como os postulados teóricos no âmbito dos estudos da tradução podem contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho do/a tradutor/a e no desenvolvimento de senso crítico sobre as suas próprias escolhas tradutórias.

À guisa de conclusão, vale ressaltar que este trabalho propõe um primeiro olhar sobre a temática desenvolvida e é possível que lacunas sejam observadas e que questões levantadas ao longo da pesquisa demonstrem potencial para serem aprofundadas em debates e em estudos posteriores. Esperamos que os resultados obtidos nesta investigação tragam contribuições para os estudos da tradução, especificamente a tradução de textos no par português/espanhol, cujos estudos ainda são incipientes. Não temos a ousada pretensão de esgotarmos o tema aqui tratado, quer pela natureza restrita do *corpus*, quer pelas limitações impostas pelo tempo de confecção desta pesquisa. Apesar disso, acreditamos que esta monografia cumpre as exigências do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Tradução.

REFERÊNCIAS

AIXELÁ, J. F. O Estudo de Tradução Técnica e Científica: Uma Análise de seu Desenvolvimento Histórico. Tradução Pedro Luís Sala Vieira. **Tradução em Revista**. n. 21, p. 132-164, Rio de Janeiro: jul./dez. 2016.

ARAÚJO, J. P. Tradução Automática de Abstracts: avaliação do potencial e das limitações de três ferramentas da web. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 3, n. 1, p. 69-107, jul./dez. 2002.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

BARBOSA, H. G. Tradução, mercado e profissão no Brasil. **Revista Confluências.** n. 3, p. 6-24, Lisboa: nov. 2005

BRAZ, A. **Periódicos online**: o que são e como utilizar em sua vida acadêmica. 2018. Disponível em: https://doity.com.br/blog/periodicos-online/. Acesso em: 10 jan. 2021.

CAMPOS, G. C.; HANES, V. L. L. A história e a tradução, a história da tradução e a tradução na história. **Tradução em Revista.** n. 28, p. 1-13, Rio de Janeiro: jan./jun. 2020.

COLADO, S. C. El origen de los errores en traducción. *In:* Real, E., Jiménez, D., Pujante, D.; Cortijo, A. (ed.), **Écrire, traduire et représenter la fête**, Universitat de València, 2001, p. 813-822. Disponível em: https://www.uv.es/~dpujante/PDF/CAP3/B/S_Cruces_Colado.pdf. Acesso em: 25 maio 2023.

FAEDA E. M. A.; MARIAN, J. A linguística de corpus como ferramenta para tradução de resumos científicos: área de cinema. *In:* **Programa de Apoio à Iniciação Científica** – PAIC 2019-2020. p. 517-530.

FREITAS, T. S. **Procedimentos Técnicos da Tradução em *O Conto da Aia.*** 2021. 42 f. Monografia (Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: Aspectos teóricos e didáticos. *In*: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (org.). **Competência em tradução**: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.

GONÇALVES, L. A. **Terminologia científica e técnica em tradução literária**. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em tradução), Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

JACUMASSO, T. D. Lugares das línguas estrangeiras em traduções de resumos de artigos publicados em periódicos da área d e linguística e literatura. **Fórum Linguístico**, v. 19, n. 1, p. 7621-7630, 2022.

JAKOBSON, R. **Lingüística e Comunicação**. 24 ed. Tradução Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2007.

MARTINS, T. C. **Tradução de resumos e *abstracts***: aspectos semântico-sintáticos e discursivos. 2014. 92 f. Monografia (Bacharelado em Letras: ênfase em Tradução- Inglês), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

MIRALLES, A. S. O uso do erro no ensino da tradução de textos técnicos e científicos. *In*: ROSCOE-BESSA, C.; BELL-SANTOS, C.; LAMBERTI, F. (org.). **A Tradução em Contextos Especializados**. Brasília: Editora Verdana, 2015. p. 137-150.

OLIVEIRA, M. C. C. A aquisição da competência tradutória ou diplomados X descolados: O que Donald Trump pode nos ensinar sobre tradução. **Tradução e Comunicação –** Revista Brasileira de Tradutores. n. 18. 2009. p. 23-30.

PEZZINI, O. I. **Análise das estratégias de tradução de cem resumos/abstracts da revista DELTA (segundo CHESTERMAN 1997)**. 2005. 228 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

POLCHLOPEK, S.; AIO, M. A. Tradução Técnica: Armadilhas e Desafios. **Tradução e Comunicação –** Revista Brasileira de Tradutores. n. 19. 2009. p. 101-113.

RINCO, L. 2022. 132 f. **O uso de *corpora* para minimizar inconsistências na tradução e localização de tecnologia de informação em gestões empresariais.** Monografia (Bacharelado em Letras: ênfase em tradução – Inglês), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

RODRIGUES, C. C. Tradução: a questão da equivalência. **Alfa**, São Paulo, n. 44, p. 89-98, 2000.

VENUTI, Laurence. **The Translator's Invisibilty:** A History of Translation. 2 ed. London, New York: Routledge, 2008.

APÊNDICE A – RESUMOS/*RESÚMENES* NA ÍNTEGRA

Os textos analisados foram formatados buscando tornar a visualização clara para o leitor. Estão distribuídos em dez quadros classificados de R1 a R10, sendo que em cada quadro constam: o título do artigo, seguido do nome dos autores e da instituição da qual fazem parte e da data de publicação. Abaixo, são expostos os resumos/*resúmenes*. Por fim, também estão inseridos os links para acesso aos textos completos no site da revista **Signótica.**

R1 – "Sorgenkind des Lebens": cuidado, interioridad y embriaguez en *La montaña mágica*. Una interpretación blochiana **Autora**: María Belforte – Universidade de Buenos Aires (UBA), Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina. **Publicado**: 17/12/2020	
Resumen	**Resumo**
El presente artículo analiza las nociones de cuidado (Sorge), interioridad (Innerlichkeit) y embriaguez (Rausch) en La montaña mágica (1924), de Thomas Mann. El estudio se plantea a partir de las interpretaciones literarias y filosóficas de Ernst Bloch sobre la República de Weimar y se propone mostrar las transformaciones e implicancias ideológicas de estos conceptos en la novela.	O presente artigo analisa as noções de cuidado (Sorge), interioridade (Innerlichkeit) e embriaguez (Rausch) em A montanha mágica (1924), de Thomas Mann. O estudo é baseado nas interpretações literárias e filosóficas realizadas por Ernst Bloch sobre a República de Weimar e propõe-se a discutir as transformações e implicações ideológicas desses conceitos no romance.
Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/65315. Acesso em: 9 maio. 2023.	

<table>
<tr><td colspan="2">R2 – Princípios ecfrásticos em Paisagens com figuras, de João Cabral
Autora: Fabiane Renata Borsato – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil.
Publicado: 13/03/2020</td></tr>
<tr><td>Resumo</td><td>Resumen</td></tr>
<tr><td>É objetivo deste artigo analisar os poemas da obra Paisagens com figuras, de João Cabral de Melo Neto, que descrevem localidades da Espanha e do Nordeste brasileiro, para compreensão dos princípios ecfrásticos de construção dessas paisagens e de seus efeitos de sentido, assim como o compromisso ético do eu poético no processo de leitura das paisagens e de instauração da linguagem que as representa.</td><td>Análisis de poemas de la obra Paisagens com figuras, de João Cabral de Melo Neto, que describen localidades de España y Nordeste de Brasil, para estudio de los mecanismos ecfrásticos de la construcción del paisaje y de sus efectos de sentido, también del compromiso ético del enunciador con la lectura del objeto y la instauración del lenguaje que lo representa son los objetivos del artículo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/58769. Acesso em: 9 maio 2023.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">R3 – A memória e a infância revisitada por Bartolomeu Campos de Queirós
Autoras: Cássia Regina Machado Alves – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil e Telma Borges – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pampulha, Minas Gerais, Brasil.
Publicado: 23/03/2020</td></tr>
<tr><th>Resumo</th><th>Resumen</th></tr>
<tr><td>Este artigo visa a analisar aspectos importantes acerca da memória em Indez, em Ler, escrever e fazer conta de cabeça e no conto “Foram muitos, os professores,” de Bartolomeu Campos de Queirós. De natureza memorialística, as narrativas resgatam o período da infância do autor mineiro vivida entre as cidades de Papagaios e Pitangui. Analisamos os conceitos relacionados à Memória e aos eventos narrados pelo autor, os quais tratam de suas experiências de infância, resgatadas para produzir a escrita da sua história familiar e da coletividade em que vivia, produzindo, no tempo da escrita, uma releitura desses eventos do passado.</td><td>Este articulo analiza aspectos importantes sobre la memoria en Indez, Ler, escrever e fazer conta de cabeça y en la historia “Foram muitos, os professores,” de Bartolomeu Campos de Queirós. De origen memorialista las narrativas rescatan el período de la niñez del autor vivida entre las ciudades de Papagaios y Pitanguí. Se analizan los conceptos acerca de la memoria y la relacionamos con los eventos en los que el autor relata sus experiencias de la niñez rescatados de la memoria para producir la escritura de su historia familiar y la comunidad en la que vivía produciendo una nueva lectura de los acontecimientos del pasado.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/57636. Acesso em: 9 maio 2023.</td></tr>
</table>

R4 – Joaquim Cardozo: crítico literário **Autora**: Elaine Cristina Cintra – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Publicado**: 23/03/2020	
Resumo	**Resumen**
Este trabalho objetiva discutir como a crítica literária do autor pernambucano Joaquim Cardozo formula um repertório de reflexões interessantes sobre a literatura de sua época, e como tais reflexões são significativas para um entendimento mais incisivo de sua singular obra poética. Para isso, propõe-se aqui trazer alguns momentos desse pensamento crítico que se desenvolveu nas várias fases da vida do autor, os quais serão discutidos em uma perspectiva histórico-crítica a fim de se analisar as perspectivas que foram desenvolvidas por ele e como este recorte assinala uma visão da sua produção literária e da produção literária de seus contemporâneos.	Este trabajo objetiva discutir cómo la crítica literaria del autor pernambucano Joaquim Cardozo formula un repertorio de reflexiones interesantes sobre la literatura de su época, y como tales reflexiones son significativas para un entendimiento más incisivo de su singular obra poética. Para ello, se propone aquí traer algunos momentos de este pensamiento crítico, que se desarrolló en las varias fases de la vida del autor, los cuales serán discutidos en una perspectiva histórica, a fin de analizar las perspectivas que fueron desarrolladas por él y como este recorte señala para una visión de su producción literaria y de sus contemporáneos.
Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/57531. Acesso em: 9 maio 2023.	

R5 – Morte do duplo, morte de si: o suicídio em três narrativas góticas do século 19 **Autores**: Willian André – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Campo Mourão, Paraná, Brasil e Ana Paula Oliveira – Professora de Educação Infantil. Campo Mourão, Paraná, Brasil. **Publicado**: 24/03/2020	
Resumo	**Resumen**
este artigo tem por objetivo analisar como o suicídio é representado nas narrativas *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, *O estranho caso de Dr. Jekyll e mr. Hyde*, de robert louis stevenson, e "William Wilson", de Edgar Allan Poe, considerando que todas as três apresentam situações sobrenaturais, relacionadas à figura do duplo. Além de observar essa profunda relação entre a morte voluntária e o duplo em termos de narrativa, procuraremos também desenvolver uma discussão mais contextual sobre o tema do suicídio no século 19. O referencial teórico será fornecido por Bravo (2005) e Benyon-Payne (2015), entre outros.	Este artículo tiene por objetivo analizar cómo el suicidio se representa en las narrativas *El retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, *El extraño caso del doctor Jekyll y el señor Hyde*, de Robert Louis Stevenson, y "William Wilson", de Edgar Allan Poe, considerando que todas las tres presentan situaciones sobrenaturales, relacionadas con la figura del doble. Además de observar esa profunda relación entre la muerte voluntaria y el doble a nivel de narrativa, procuraremos también desarrollar una discusión más contextual sobre el tema del suicidio en el siglo 19. El referencial teórico, entre otros, será proporcionado por Bravo (2005) y Benyon-Payne (2015).
Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/58553. Acesso em: 9 maio 2023.	

R6 – “Reboldra”, de Guimarães Rosa: a insurgência do “mundo de por-de-trás” **Autor**: Frederico Antonio Camillo Camargo – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. **Publicado**: 24/03/2020	
Resumo	**Resumen**
Este artigo tem o objetivo de promover uma análise crítica introdutória de “Reboldra”, de Guimarães Rosa, um conto de *Ave, palavra* quase inteiramente esquecido por leitores e estudiosos do escritor mineiro. “Reboldra” apresenta uma complexa superposição de linhas narrativas explícitas ou apenas sugeridas, além de efeitos de sentido múltiplos que vão sendo plasmados ao longo do entrecho. A discussão dos textos menos valorizados de Guimarães Rosa faculta descortinar certos traços encontráveis com menos frequência em sua obra “canônica”, como o final “infeliz” de “Reboldra”, o que pode contribuir para o refinamento da fisionomia literária do criador de *Sagarana*.	Este artículo tiene el objetivo de promover un análisis crítico introductorio de “Reboldra”, de Guimarães Rosa, un cuento de *Ave, palabra* casi enteramente olvidado por lectores y estudiosos del escritor minero. “Reboldra” presenta una compleja superposición de líneas narrativas explícitas o sólo sugeridas, además de efectos de sentido múltiples que van siendo plasmados a lo largo del entrecho. La discusión de los textos menos valorados de Guimarães Rosa hace descortinar ciertos rasgos encontrados con menos frecuencia en su obra “canónica”, como el final “infeliz” de “Reboldra”, lo que puede contribuir al refinamiento de la fisonomía literaria del creador de *Sagarana*.
Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/57713. Acesso em: 9 maio 2023.	

R7 – A memória des-figurada de Walter Benjamin

Autor: Helano Jader Ribeiro – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Publicado: 04/04/2020

Resumo	**Resumen**
Este artigo propõe uma análise de Walter Benjamin a partir de seus escritos supostamente autobiográficos, *Infância berlinense: 1900* e *Crônica berlinense*, a partir de uma imagem que Freud nos coloca: a do arqueólogo, ou, aquele que escava as memórias. Assim, esse arqueólogo do instante se apresenta pela e na des-figuração de uma linguagem que já surge menos como meio de transmissão da comunicação do que como espaço onde seus sonhos e devaneios se revelam. Por fim, a potência dos *Denkbilder* benjaminianos se mostra como sintoma de uma modernidade sem norte e como falsa promessa da história da racionalidade e do progresso.	Este artículo propone un análisis de Walter Benjamin a partir de sus escritos supuestamente autobiográficos. *Infancia en Berlín hacia el mil novecientos* y *Crónica De Berlín* a partir de una imagen que Freud nos coloca: la del arqueólogo, o aquel que excava las memorias. Así, ese arqueólogo del instante se presenta por la y en la des-figuración de un lenguaje que ya surge menos como medio de transmisión de la comunicación que como espacio donde sus sueños y devaneos se revelan. Por fin, la potencia de los *Denkbilder* benjaminianos se muestra como síntoma de una modernidad sin norte y como falsa promesa de la historia de la racionalidad y del progreso.

Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/58574. Acesso em: 9 maio 2023.

<table>
<tr><td colspan="2">R8 – Leituras cruzadas sobre Cruz e Sousa, poeta órfico (Crítica, narrativa, teatro...)
Autor: Antônio Donizeti Pires – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Araraquara, SP, Brasil.
Publicado: 05/05/2020</td></tr>
<tr><th>Resumo</th><th>Resumen</th></tr>
<tr><td>O catarinense Cruz e Sousa não é um poeta de vanguarda, formado sob a ruidosa ruptura com o passado. Ao contrário: sua formação é a Modernidade contraditória do século XIX, cuja pluralidade estética é perceptível em seu projeto ético-poético, sobretudo no que concerne ao Simbolismo e ao Decadentismo, que em suas mãos tingem-se de desconcertante originalidade. Este ensaio, partindo da poesia madura de Cruz e Sousa, leitor de Baudelaire & outros, almeja estudar o modo como nosso poeta foi lido por alguns de seus pares, em termos de crítica, narrativa, teatro etc.</td><td>El “catarinense” Cruz e Sousa no es un poeta de vanguardia, que está forjado según la ruidosa ruptura con el pasado. Al revés: su formación es la Modernidad contradictoria del siglo XIX, cuya pluralidad estética es perceptible en su proyecto ético-poético, principalmente en lo que concierne al Simbolismo y al Decadentismo, que en sus manos se tiñen de desconcertante originalidad. Este ensayo, partiendo de la poesía más madura de Cruz e Sousa, lector de Baudelaire y otros, tiene por objetivo estudiar el modo como nuestro poeta fue leído por algunos de sus contemporáneos, en términos de crítica, narrativa, teatro etc.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/58165. Acesso em: 9 maio 2023.</td></tr>
</table>

R9 – Pertencimento e afetividade em Amanhã, numa boa, de Faïza Guène **Autor**: Dionei Mathias – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Publicado**: 28/10/2020	
Resumo	**Resumen**
Com foco na interseção entre pertencimento e afetividade, este artigo pretende analisar como personagens oriundas de fluxos migratórios constroem sua narrativa de identidade. Para isso, discutirá as personagens de mãe e filha no romance *Amanhã, numa boa*, da francesa Faïza Guène. Pertencimento, neste contexto, se entende como interseção social, em que a narrativa de identidade concretizada pelo indivíduo encontra aceitação e produz afetos de coesão social.	Con enfoque en la intersección entre pertenencia y afectividad, este artículo desea analizar como personajes que vienen de contextos de flujos migratorios construyen su narrativa de identidad. Para eso, se discutirá los personajes de la madre y de la hija en la novela *Kiffe kiffe demain* de la francesa Faïza Guène. Pertenencia, en este contexto, se comprende como intersección social en que la narrativa de identidad concretizada por el individuo encuentra aceptación y produce afectos de cohesión social.
Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/59853. Acesso em: 9 maio 2023.	

<table>
<tr><td colspan="2">R10 – O ensino de português brasileiro na Argentina sob uma perspectiva intercultural
Autoras: Natasha Susmaga Vargas – Saint Margaret School, San Antonio de Belen, Heredia, Costa Rica e Isabel Cristina Michelan de Azevedo – Universidade Federal de Sergipe (UFS), Departamento de Letras Vernáculas (DLEV), São Cristóvão, Sergipe, Brasil.
Publicado: 18/03/2020</td></tr>
<tr><td>Resumo</td><td>Resumen</td></tr>
<tr><td>O artigo discute o ensino de português como língua estrangeira (PLE) em viés intercultural e parte da expansão do ensino de PLE na Argentina. Para tanto, analisaremos o Brasil Intercultural (2014), elaborado sob a coordenação de Edleise Mendes. Assim, selecionamos atividades de leitura, a fim de investigar se o livro didático (LD) pode favorecer um ensino intercultural (KRAMSCH, 1993; 2009; 2017 [2013]). Por meio de uma metodologia documental e qualitativa, realizamos uma análise interpretativa. Os resultados do trabalho apontaram que as propostas didáticas orientam a comparação entre-culturas, mas não há discussões acerca das aproximações e diferenças culturais de modo crítico e reflexivo.</td><td>El artículo aborda la enseñanza del portugués como lengua extranjera (PLE) en el sesgo intercultural y parte de la expansión de la enseñanza de PLE en Argentina. Para eso, analizaremos el Brasil Intercultural (2014), elaborado bajo la coordinación de Edleise Mendes. Así, seleccionamos actividades de lectura, a fin de investigar si el LD puede favorecer una enseñanza intercultural (KRAMSCH, 1993; 2009; 2017 [2013]). Por medio de una metodología documental y cualitativa, realizamos un análisis interpretativo. Los resultados de investigación señalaron que las propuestas didácticas orientan la comparación entre culturas, pero no discusiones de las aproximaciones y diferencias culturales de modo crítico y reflexivo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/59713. Acesso em: 9 maio 2023.</td></tr>
</table>